



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 138  
Junho de 2017

---

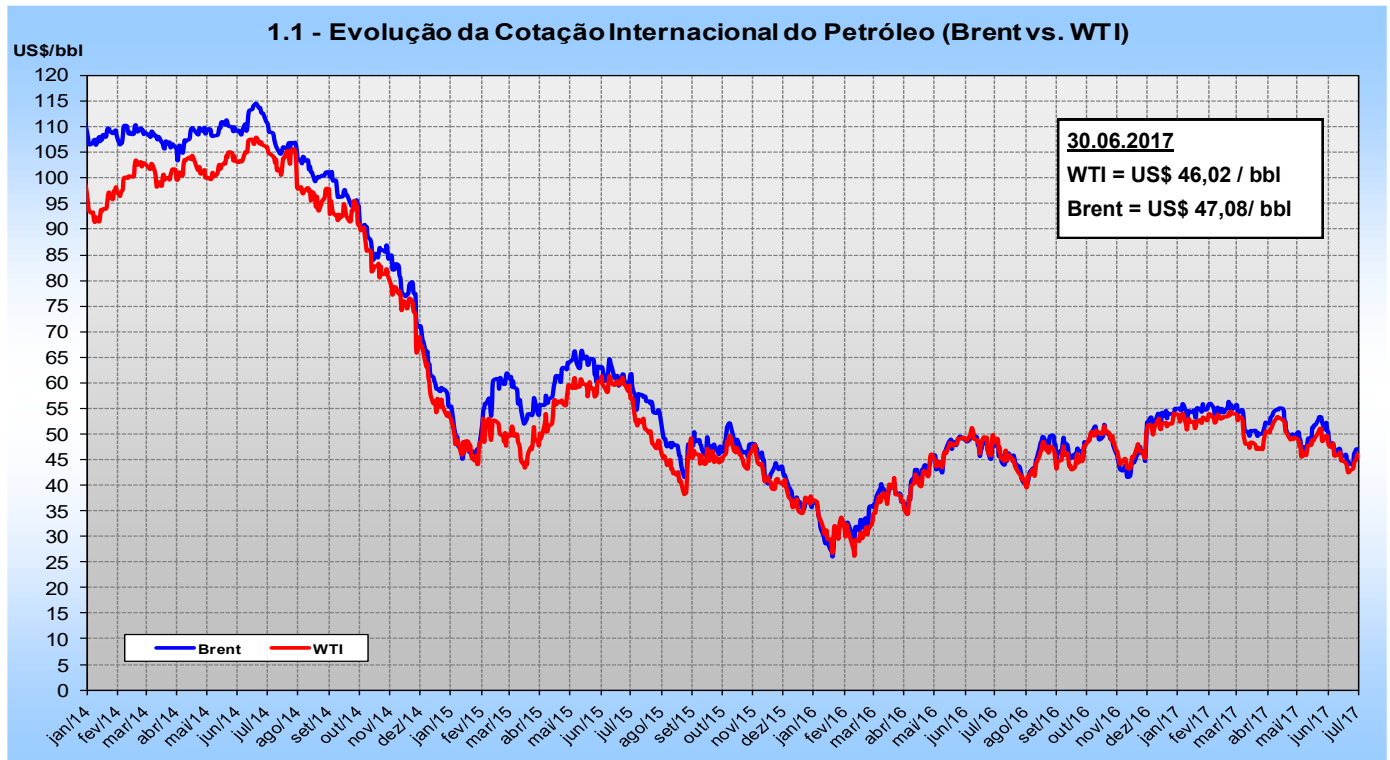
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

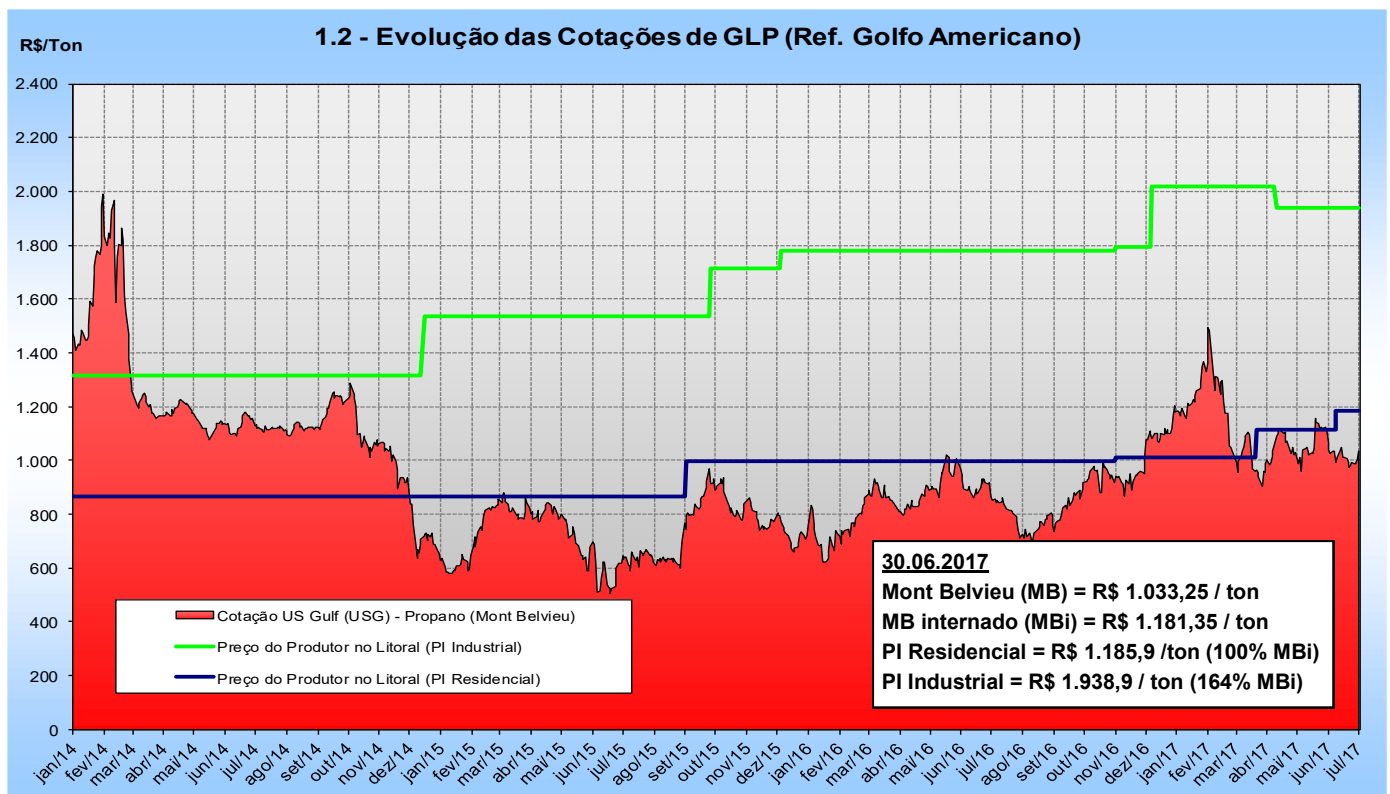
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 30.06.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 4,7% e de 2,0%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.06.2016). Com relação ao final do mês mai/17, as cotações ao final de jun/17 apresentavam desvalorização de 7,3% para o WTI e de 7,0% para o Brent.

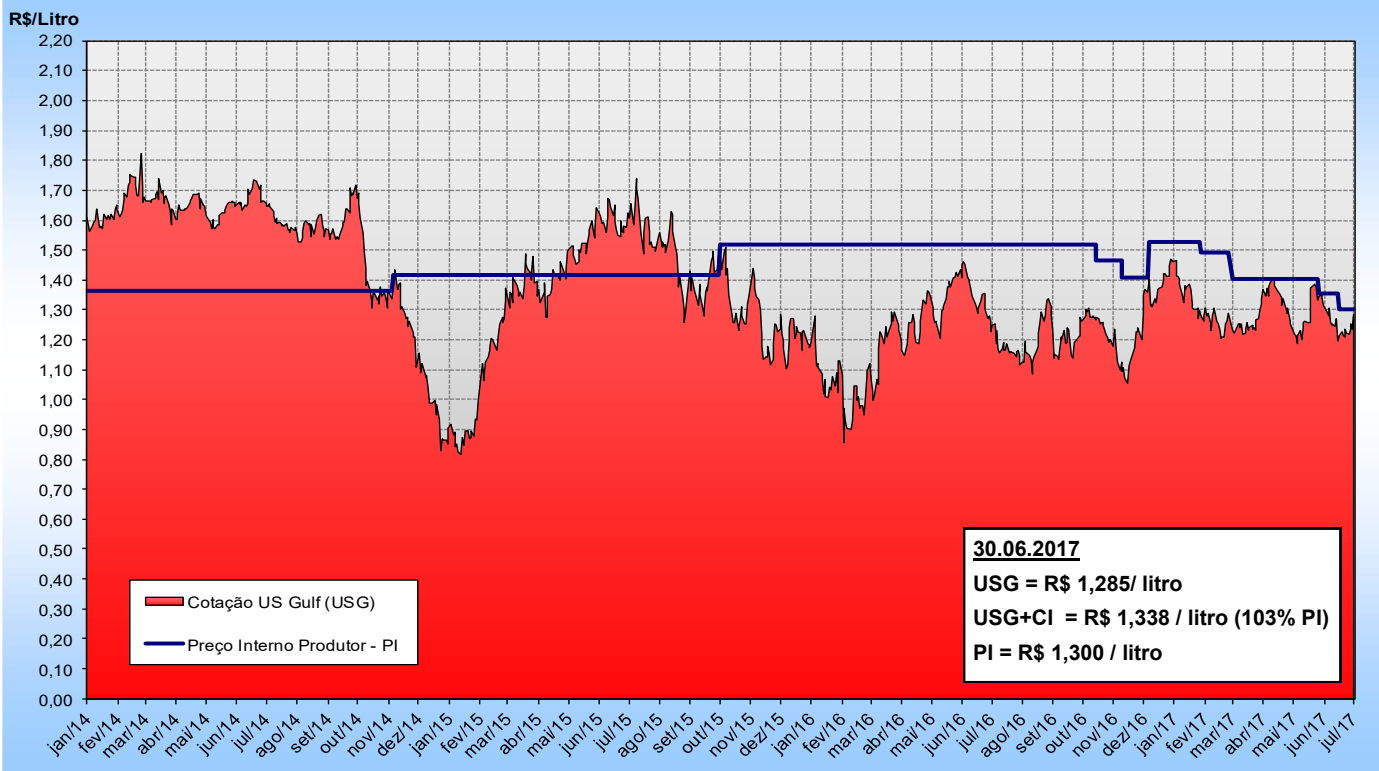


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 30.06.2017 encontrava-se 16% superior à cotação do dia 30.06.2016. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 0,4% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 39,1% abaixo do preço interno industrial.

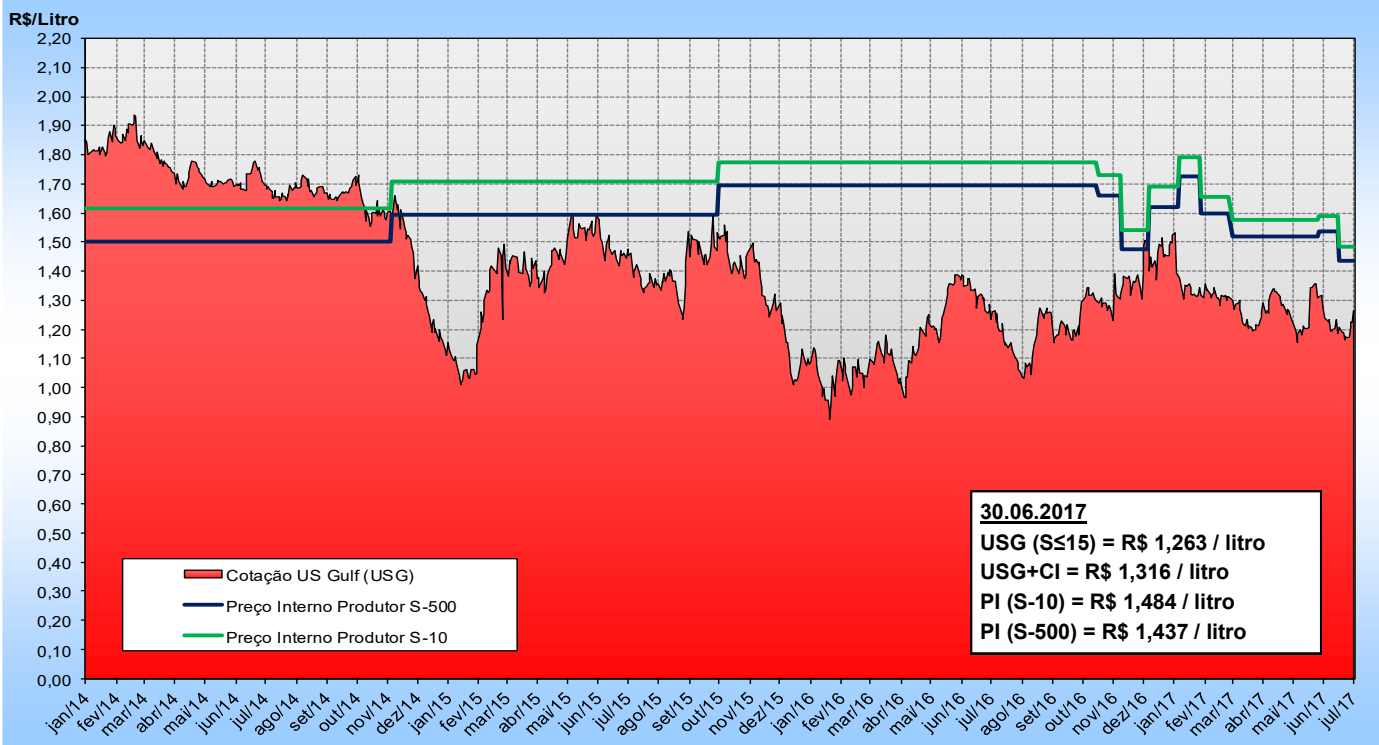
**OBs** - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 6,7% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 08/06/2017, e de -3,6% do GLP Industrial, vigente a partir de 08/04/2017.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 1,7% e negativa de 0,6%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.06.2017 e 30.06.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 11%, quando incluso um custo de internação estimado.

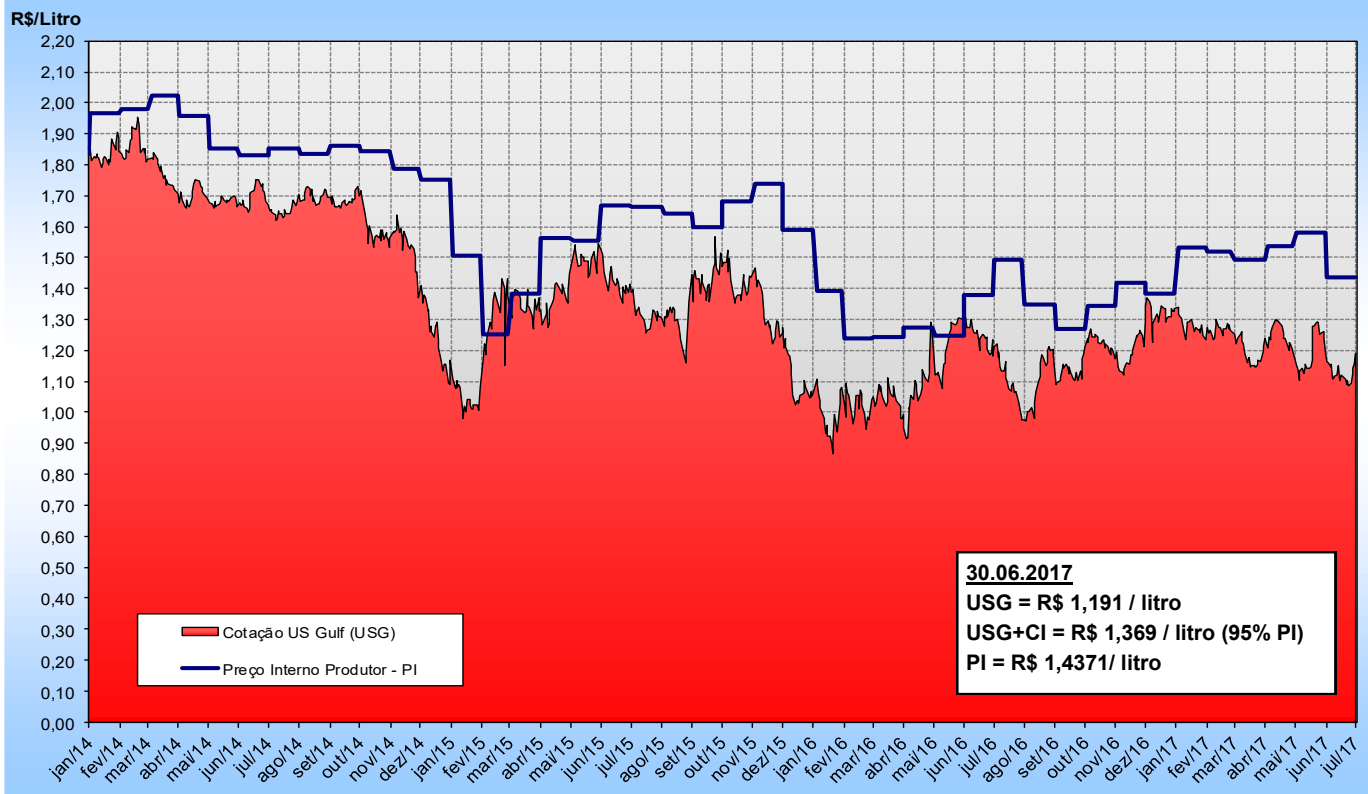
**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

O preço de realização da gasolina sofreu reajuste de -3,7% em 26/5/2017 e de -4,0% em 15/6/2017.

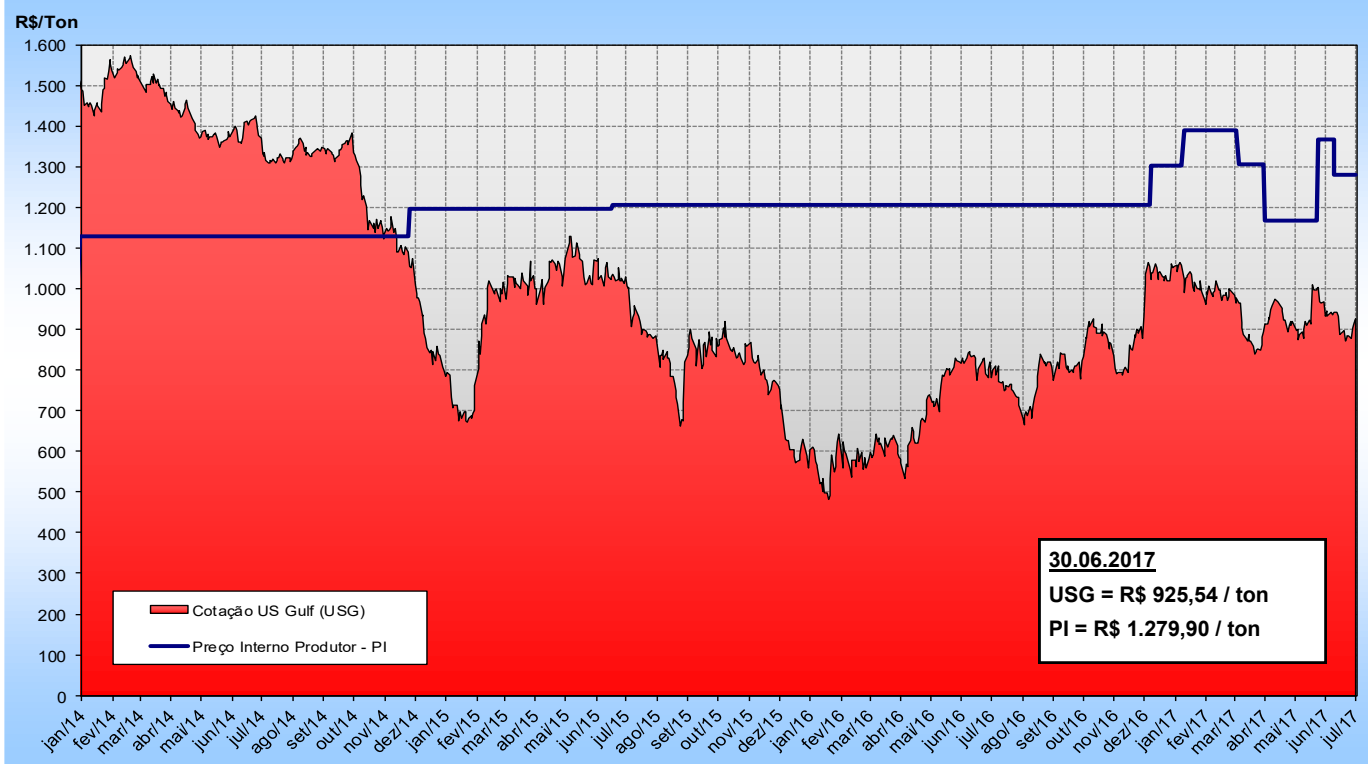
O preço de realização do óleo diesel S500 sofreu reajuste de 1,02% em 26/5/2017 e de -6,4% em 15/6/2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

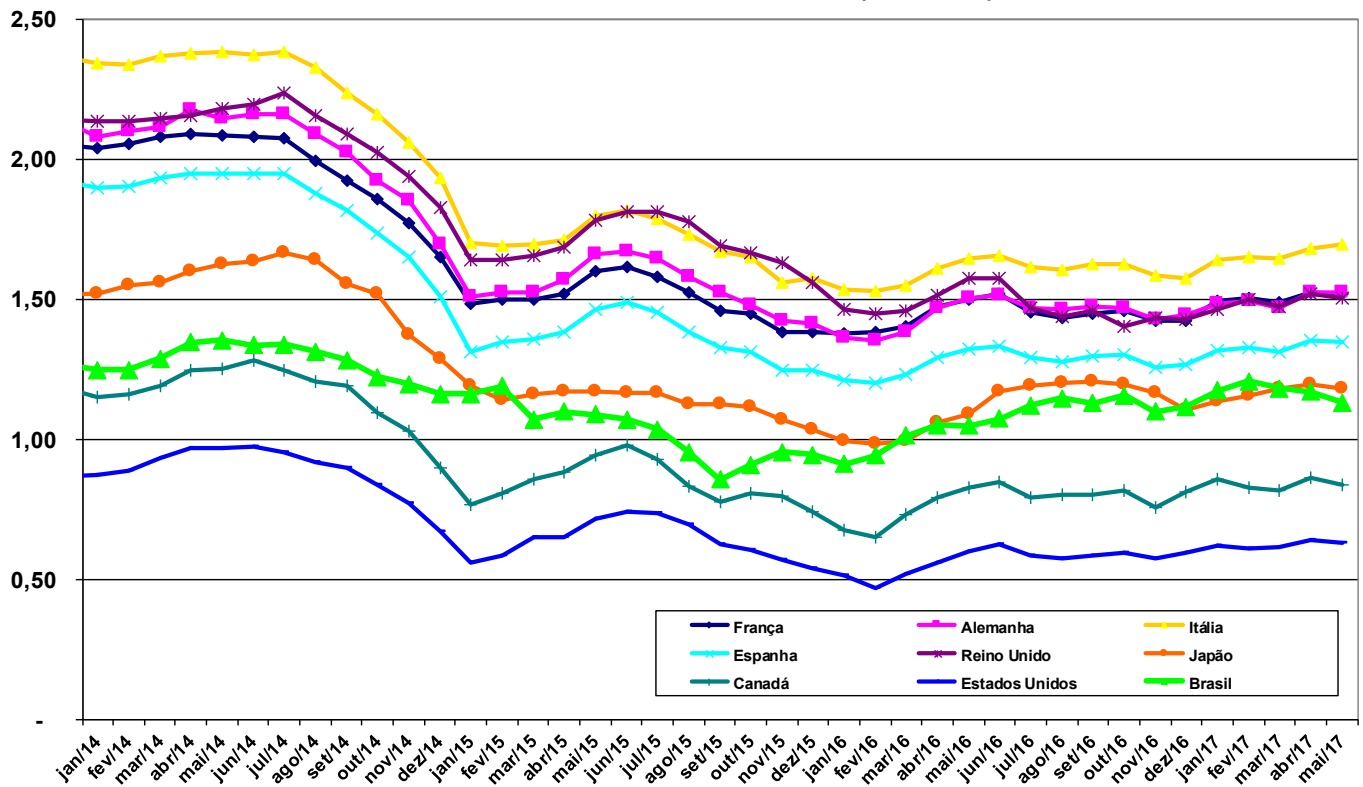


Ao se comparar os valores observados em 30.06.2017 e 30.06.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 2% e de 15% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,179/litro).

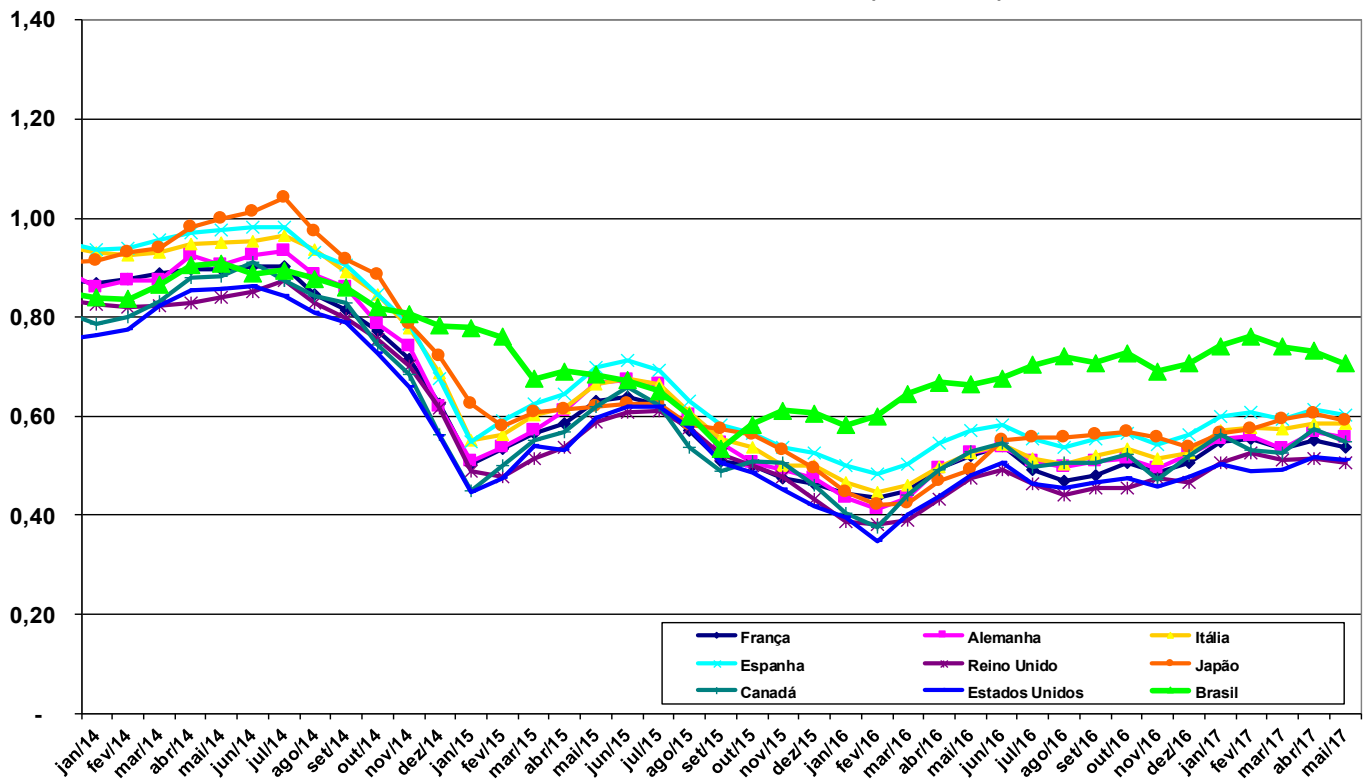
**OBS.:** cotação do dólar americano em 30.06.2017: R\$ 3,295

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

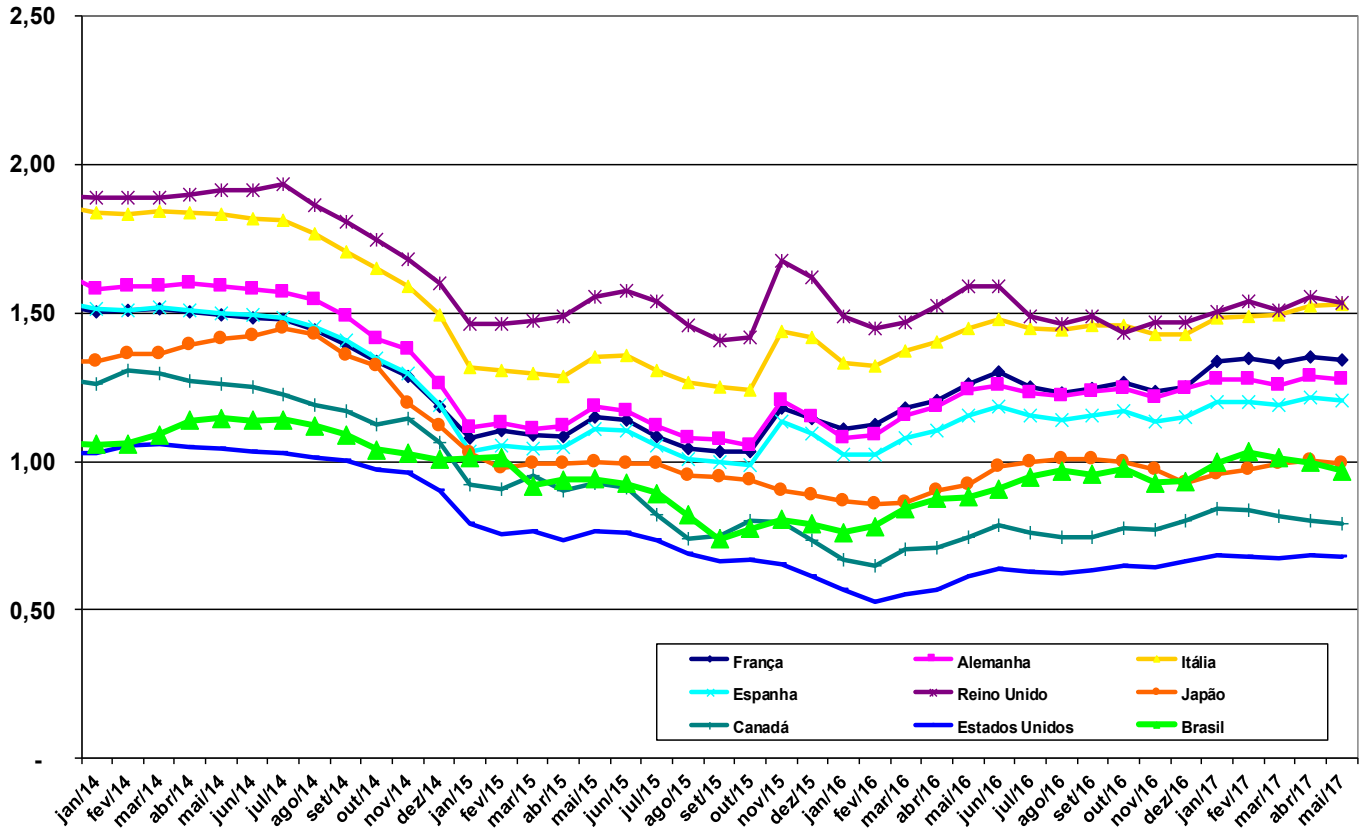


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

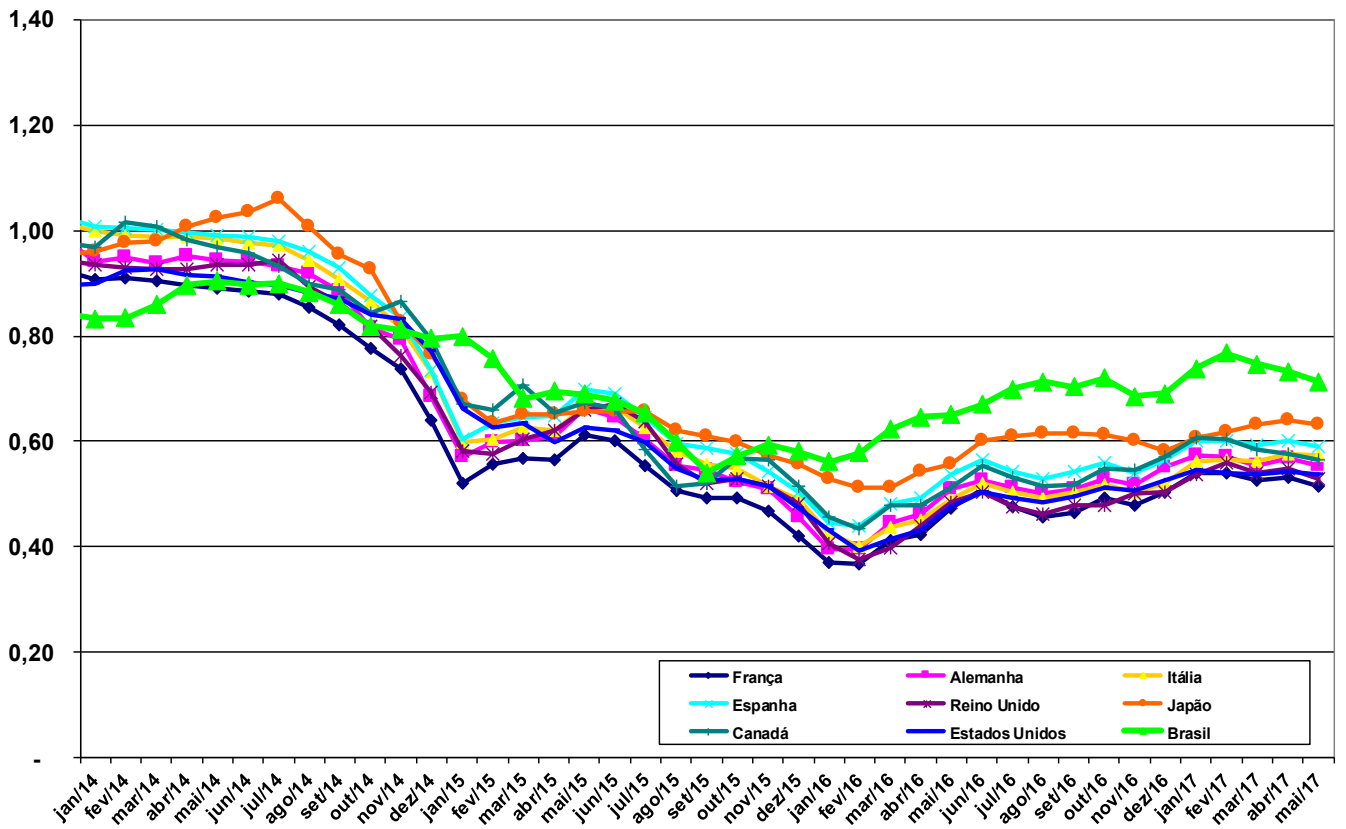


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/17 recuou 0,2% em relação a abr/17. O litro de gasolina em mai/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,632, valor 1,1% inferior ao percebido em abr/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

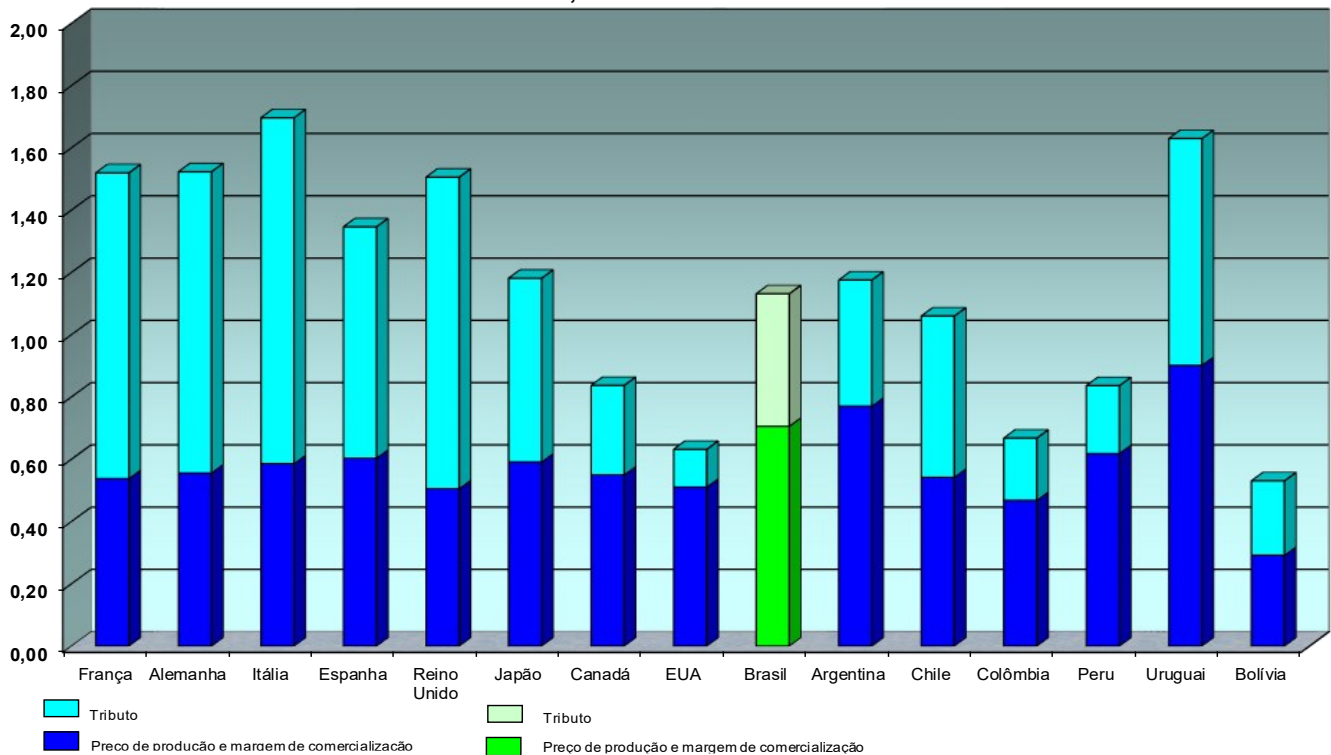


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

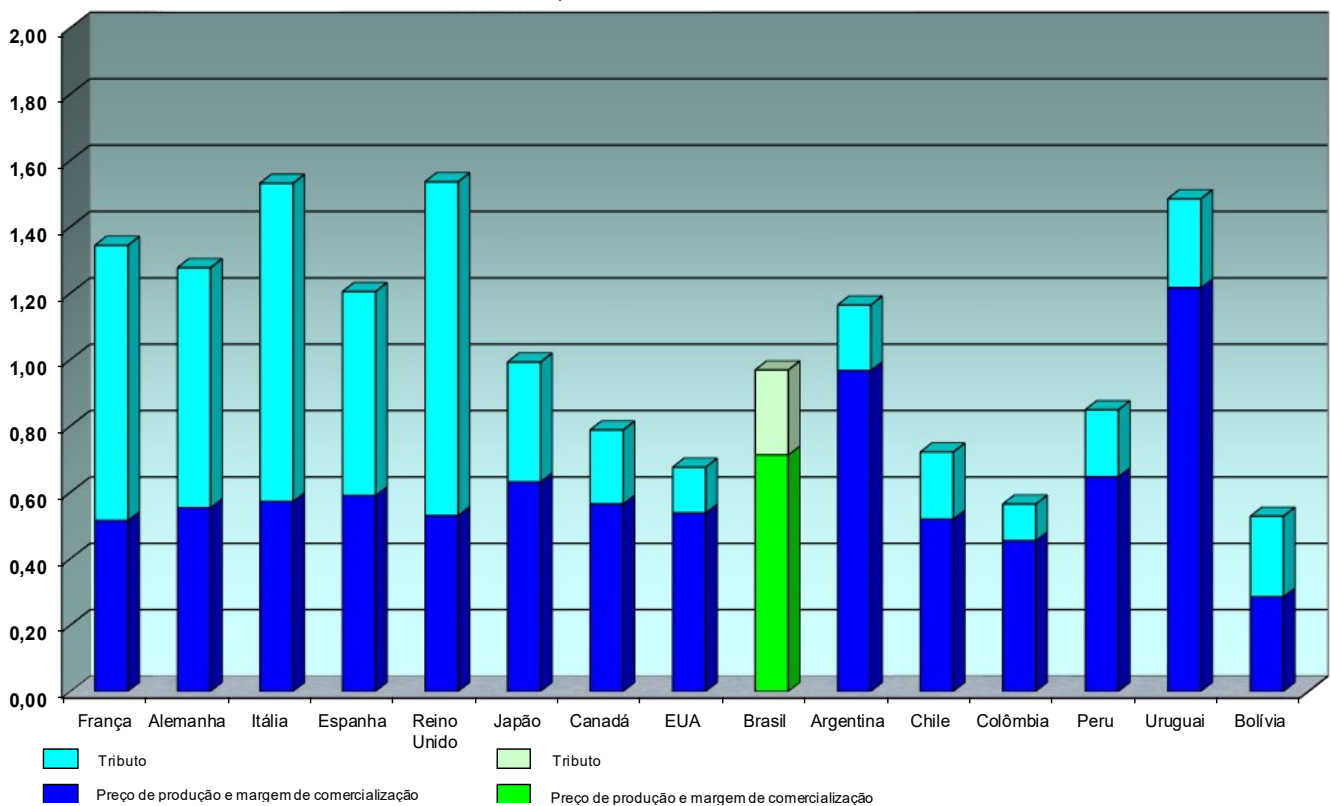


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mai/17 recuou 0,6% em relação a abr/17. O litro do diesel em mai/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,676, valor 0,9% inferior ao percebido em abr/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/17  
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/17  
Brasil, América do Sul e OCDE



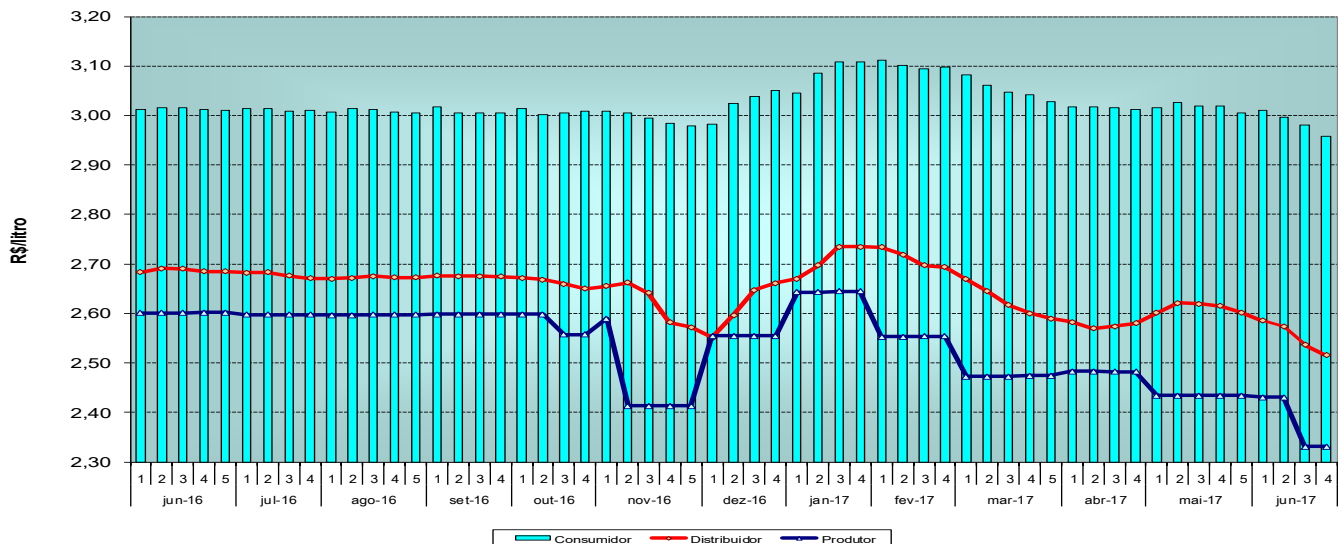
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 28% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 30%.



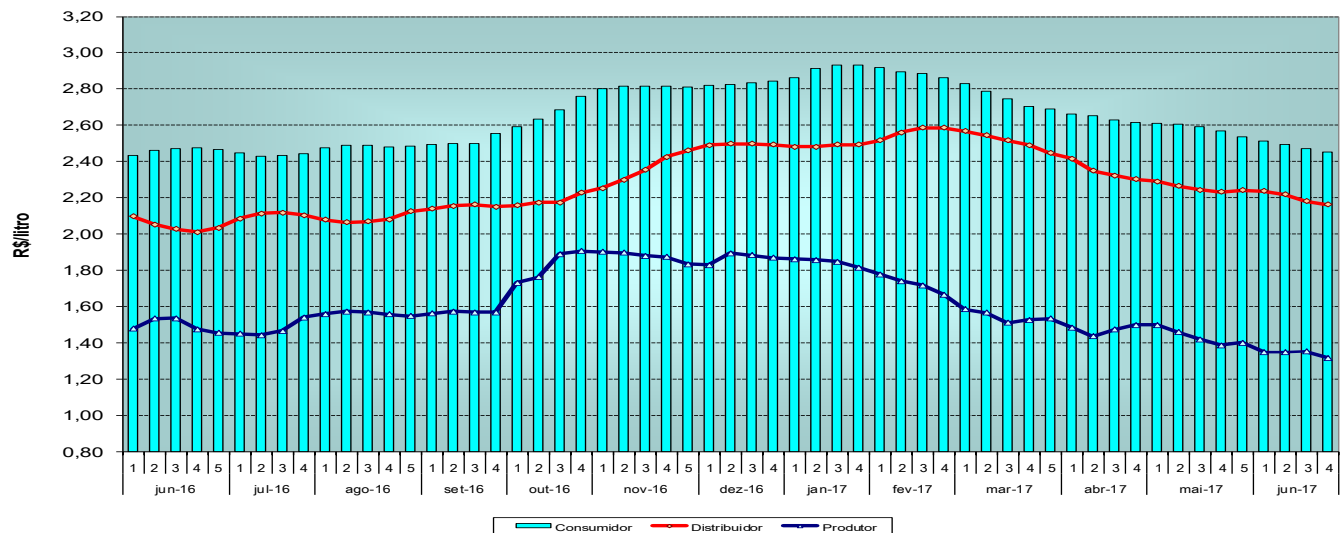




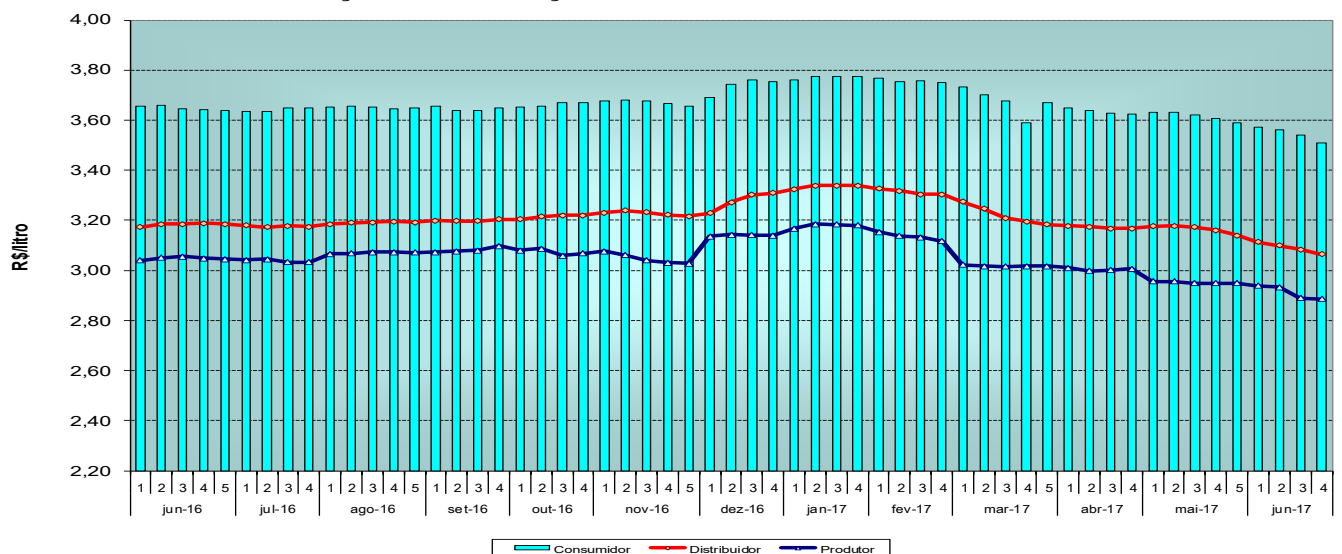
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

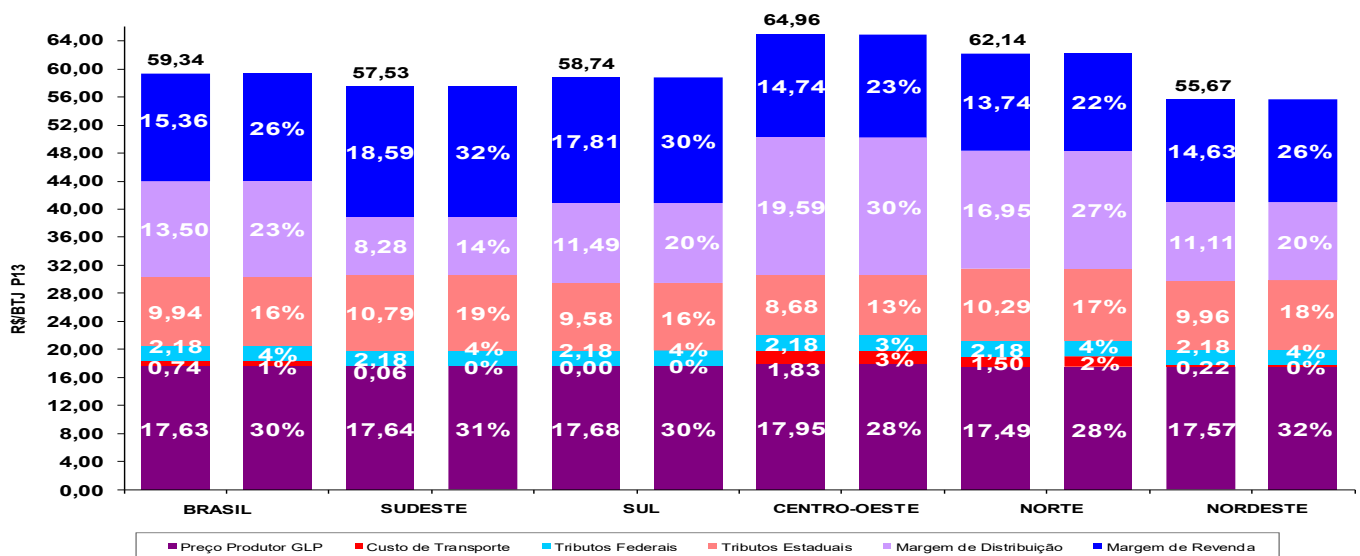


Comparando os meses de mai/17 e jun/17, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 2,27%, enquanto o de revenda recuou 1,01%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 4,1%, enquanto os de revenda recuaram 3,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 2,4% e o de revenda recuou 1,9%.

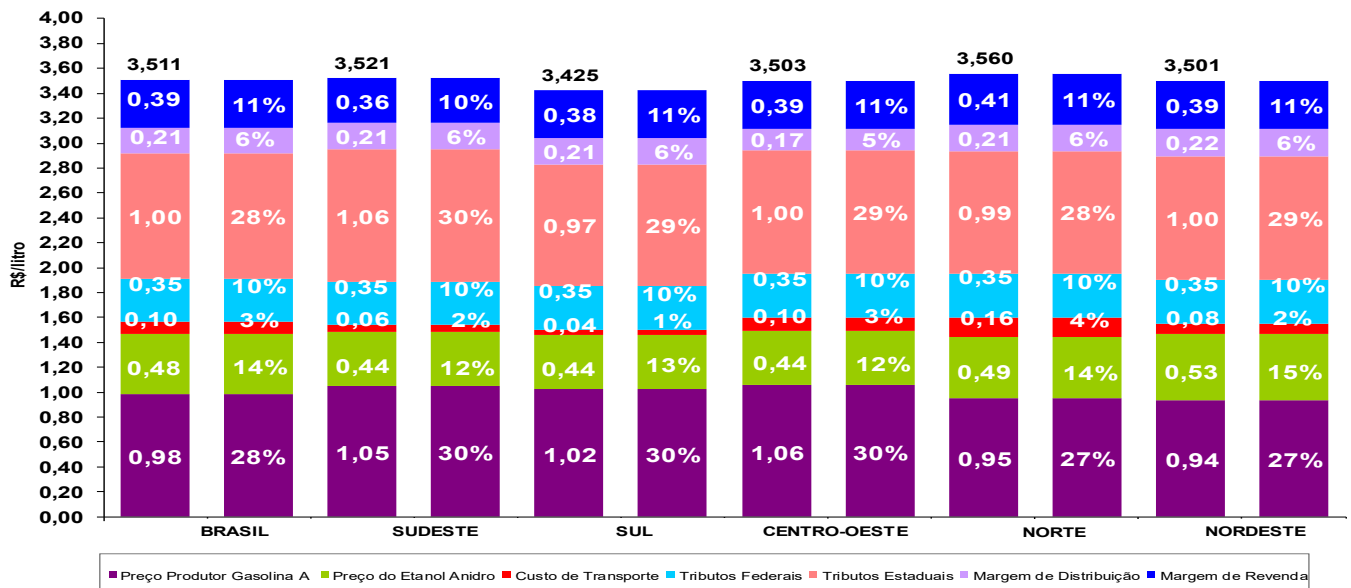
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

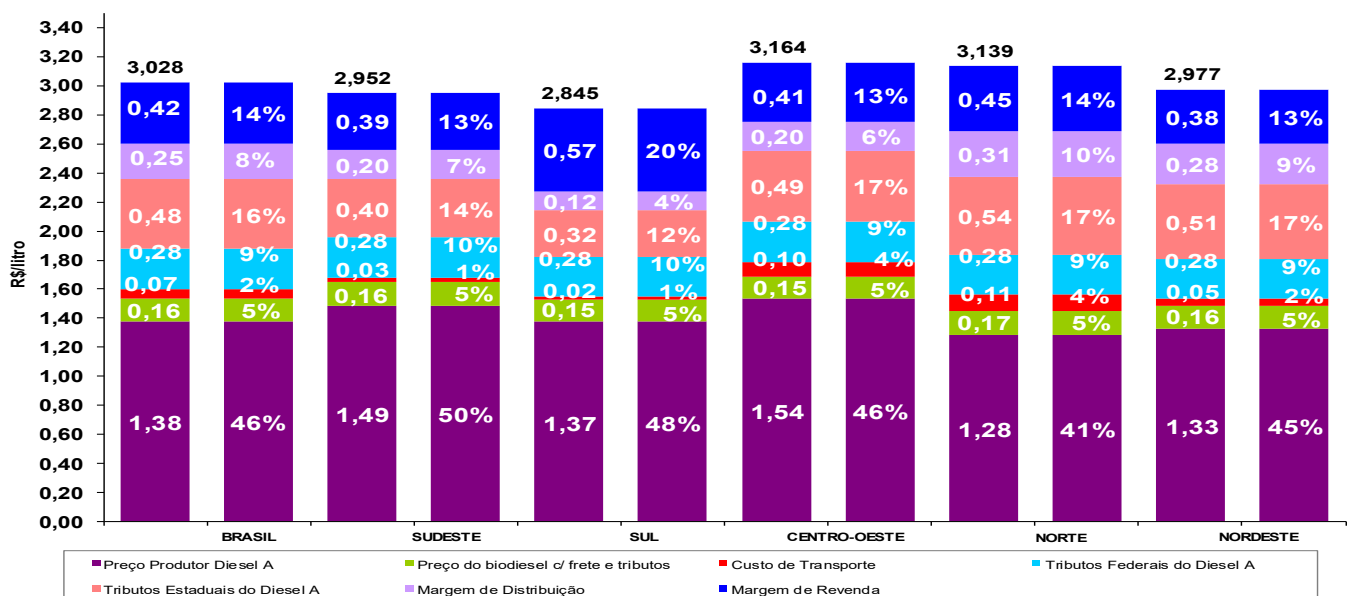
#### 4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/06/17 a 01/07/17



#### 4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/06/17 a 01/07/17



#### 4.3 – Óleo diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/06/17 a 01/07/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto

## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/06/17 a 01/07/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	168%	164%	184%	n.a.	159%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,60	4,27	4,22	5,05	4,84	4,27
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,36	1,36	1,36	1,38	1,35	1,35
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,30	0,33	0,29	0,24	0,30	0,32
ICMS de substituição	0,46	0,50	0,45	0,43	0,49	0,45
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,34</b>	<b>2,36</b>	<b>2,26</b>	<b>2,36</b>	<b>2,42</b>	<b>2,30</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,04	0,64	0,88	1,51	1,30	0,85
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,38</b>	<b>3,00</b>	<b>3,15</b>	<b>3,86</b>	<b>3,72</b>	<b>3,16</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	1,18	1,43	1,37	1,13	1,06	1,13
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>4,56</b>	<b>4,43</b>	<b>4,52</b>	<b>5,00</b>	<b>4,78</b>	<b>4,28</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>59,34</b>	<b>57,53</b>	<b>58,74</b>	<b>64,96</b>	<b>62,14</b>	<b>55,67</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 25/06/17 a 01/07/17

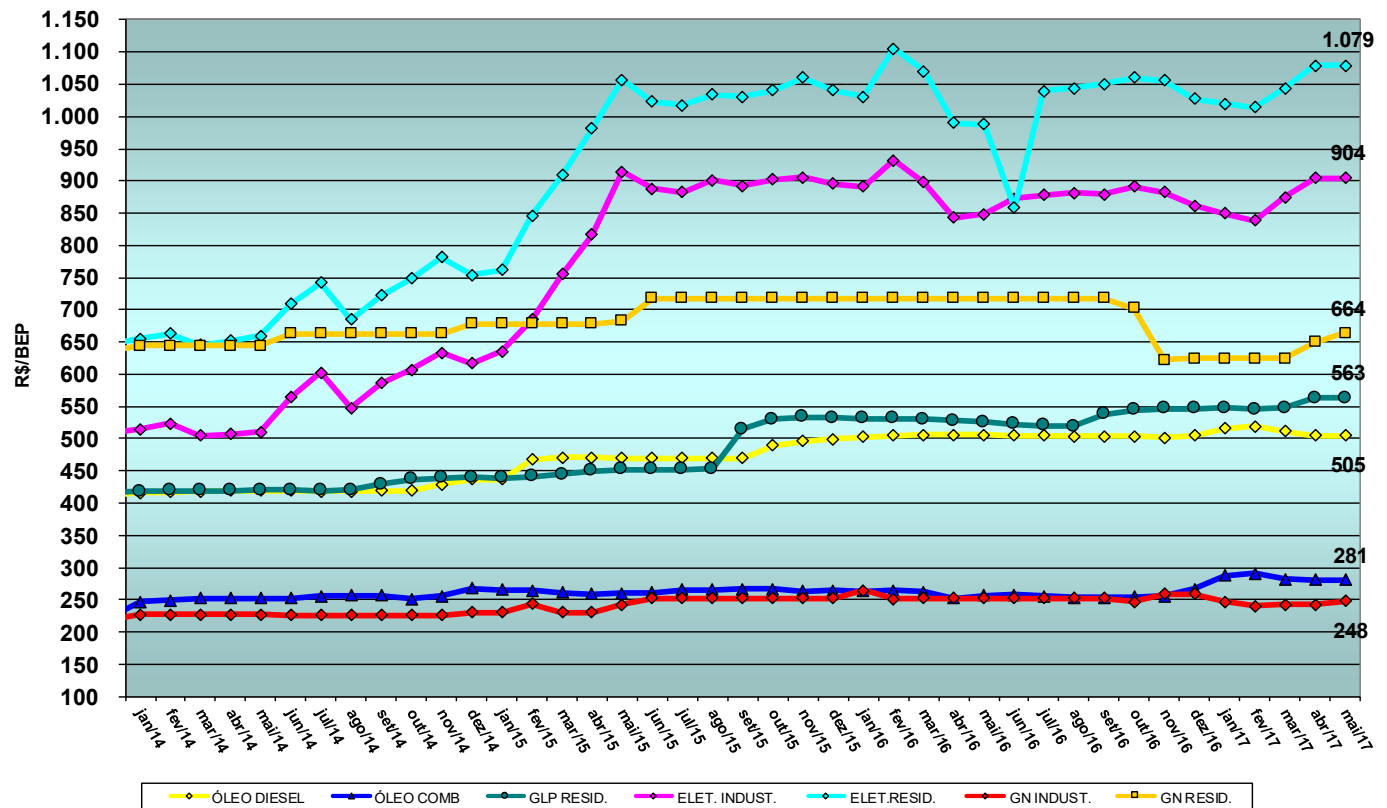
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	80,10%	79,15%	77,96%	n.a.	69,77%	85,29%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,73	3,76	3,59	3,69	3,80	3,69
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,348	1,434	1,403	1,449	1,303	1,281
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,829</b>	<b>1,916</b>	<b>1,885</b>	<b>1,931</b>	<b>1,784</b>	<b>1,763</b>
ICMS do produtor	0,693	0,747	0,734	0,718	0,651	0,675
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,522	2,663	2,618	2,649	2,435	2,438
ICMS de substituição tributária	0,678	0,704	0,600	0,648	0,700	0,688
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,243</b>	<b>3,367</b>	<b>3,218</b>	<b>3,382</b>	<b>3,228</b>	<b>3,145</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,785	1,612	1,612	1,612	1,817	1,971
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,920</b>	<b>1,712</b>	<b>1,693</b>	<b>1,685</b>	<b>2,006</b>	<b>2,126</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,886</b>	<b>2,920</b>	<b>2,806</b>	<b>2,924</b>	<b>2,898</b>	<b>2,870</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,208	0,212	0,215	0,170	0,209	0,220
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,093</b>	<b>3,132</b>	<b>3,021</b>	<b>3,094</b>	<b>3,107</b>	<b>3,090</b>
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,389	0,361	0,384	0,387	0,412	0,386
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,511</b>	<b>3,521</b>	<b>3,425</b>	<b>3,503</b>	<b>3,560</b>	<b>3,501</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B8): média nas capitais - 25/06/17 a 01/07/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	38%	50%	39%	n.a.	20%	39%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,16	3,07	2,88	3,27	3,30	3,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,479	1,601	1,477	1,652	1,380	1,426
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,777</b>	<b>1,899</b>	<b>1,775</b>	<b>1,950</b>	<b>1,678</b>	<b>1,724</b>
ICMS do produtor	0,328	0,284	0,242	0,338	0,340	0,361
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,105	2,183	2,017	2,288	2,018	2,086
ICMS de substituição tributária	0,187	0,151	0,106	0,186	0,238	0,191
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,336</b>	<b>2,333</b>	<b>2,123</b>	<b>2,559</b>	<b>2,348</b>	<b>2,300</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,108	2,108	2,108	2,108	2,108	2,108
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,275</b>	<b>2,294</b>	<b>2,180</b>	<b>2,182</b>	<b>2,369</b>	<b>2,267</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,331</b>	<b>2,330</b>	<b>2,128</b>	<b>2,529</b>	<b>2,350</b>	<b>2,297</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,248	0,203	0,124	0,202	0,313	0,279
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,579</b>	<b>2,533</b>	<b>2,252</b>	<b>2,731</b>	<b>2,663</b>	<b>2,576</b>
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,424	0,390	0,573	0,408	0,450	0,376
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,028</b>	<b>2,952</b>	<b>2,845</b>	<b>3,160</b>	<b>3,139</b>	<b>2,977</b>

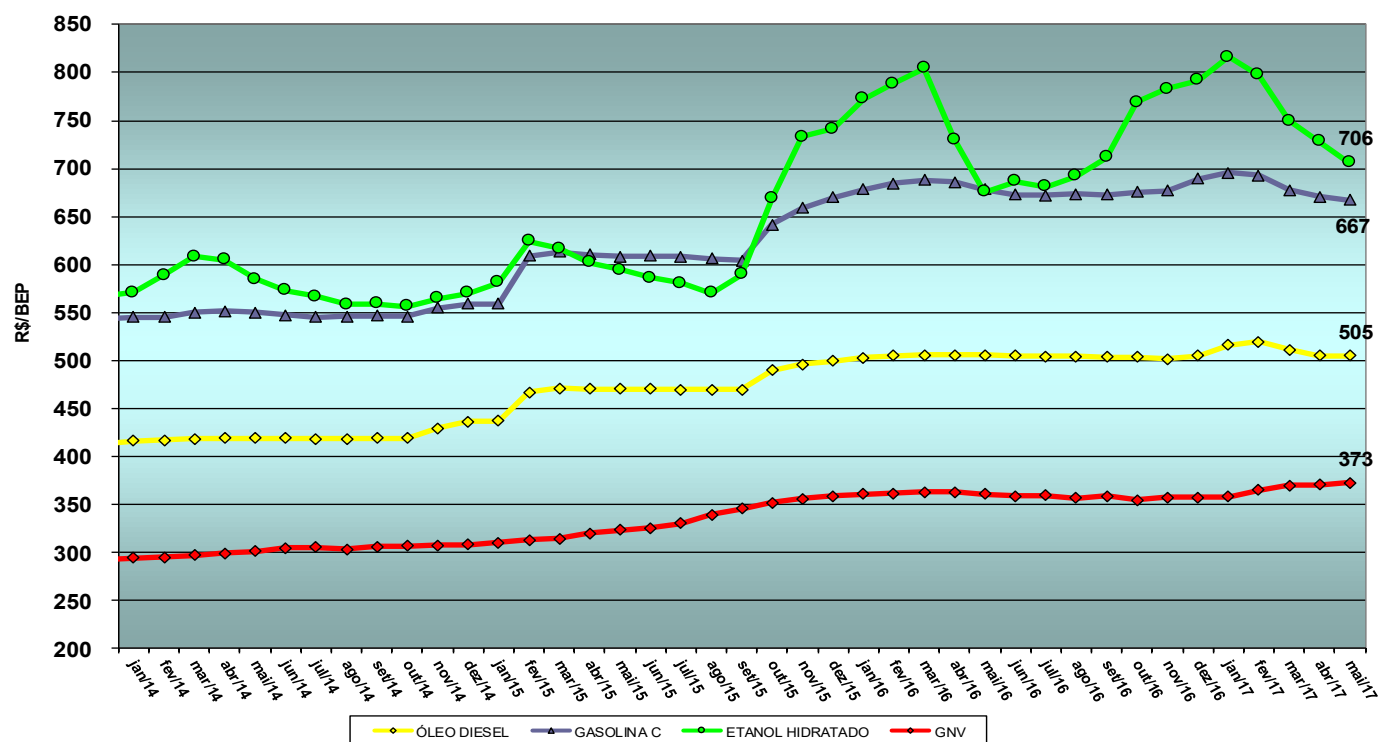
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



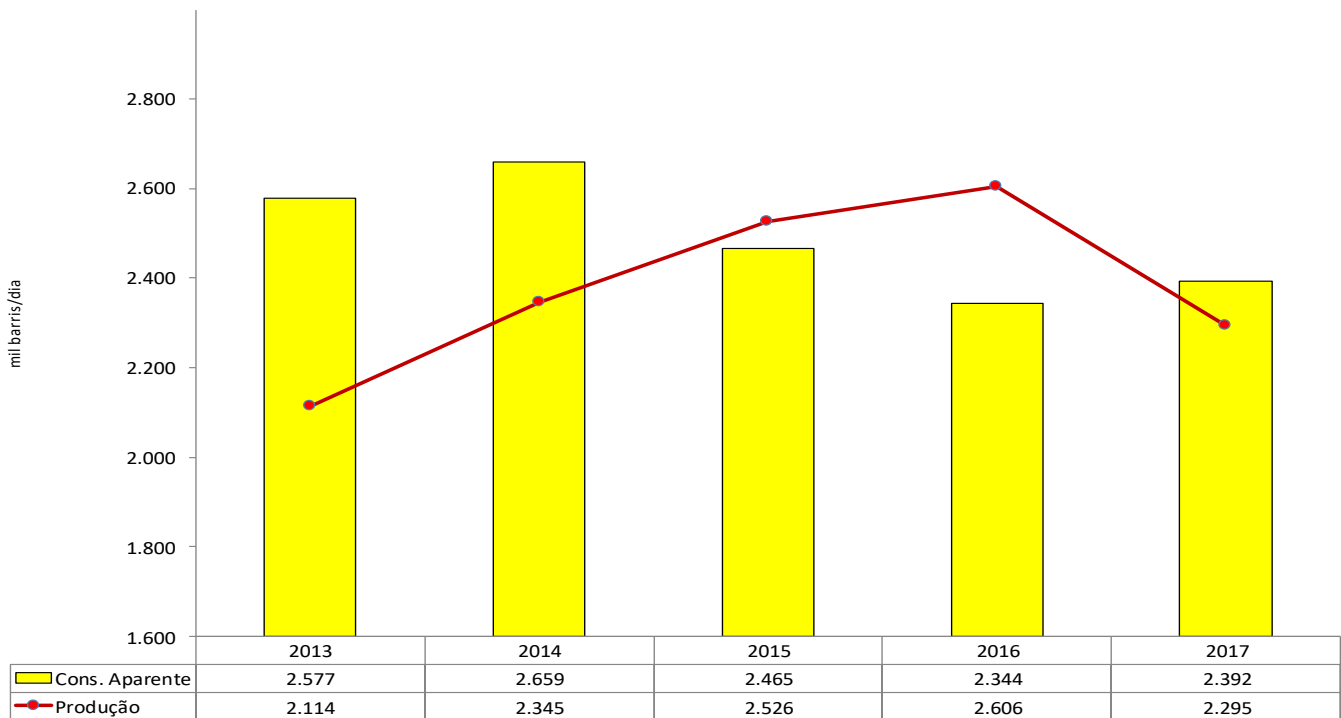
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

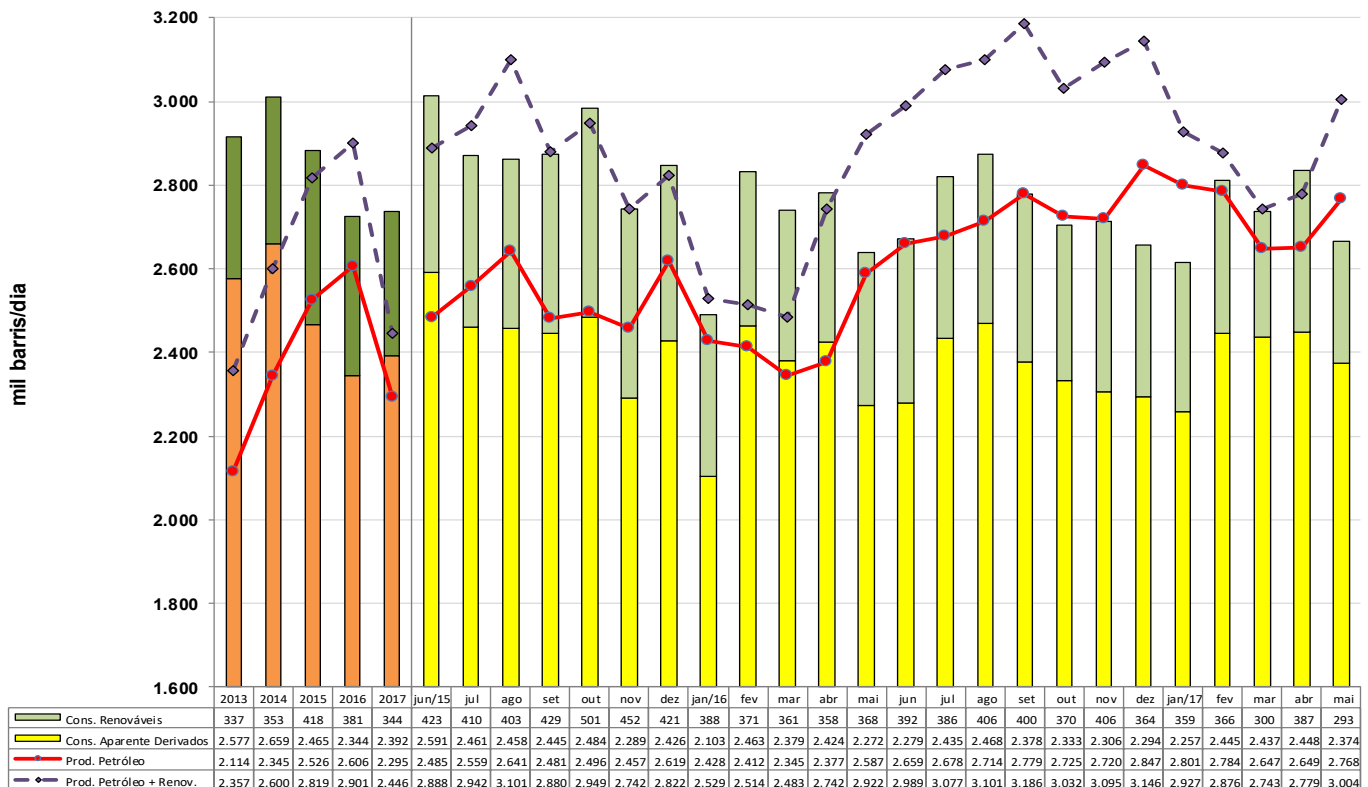


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

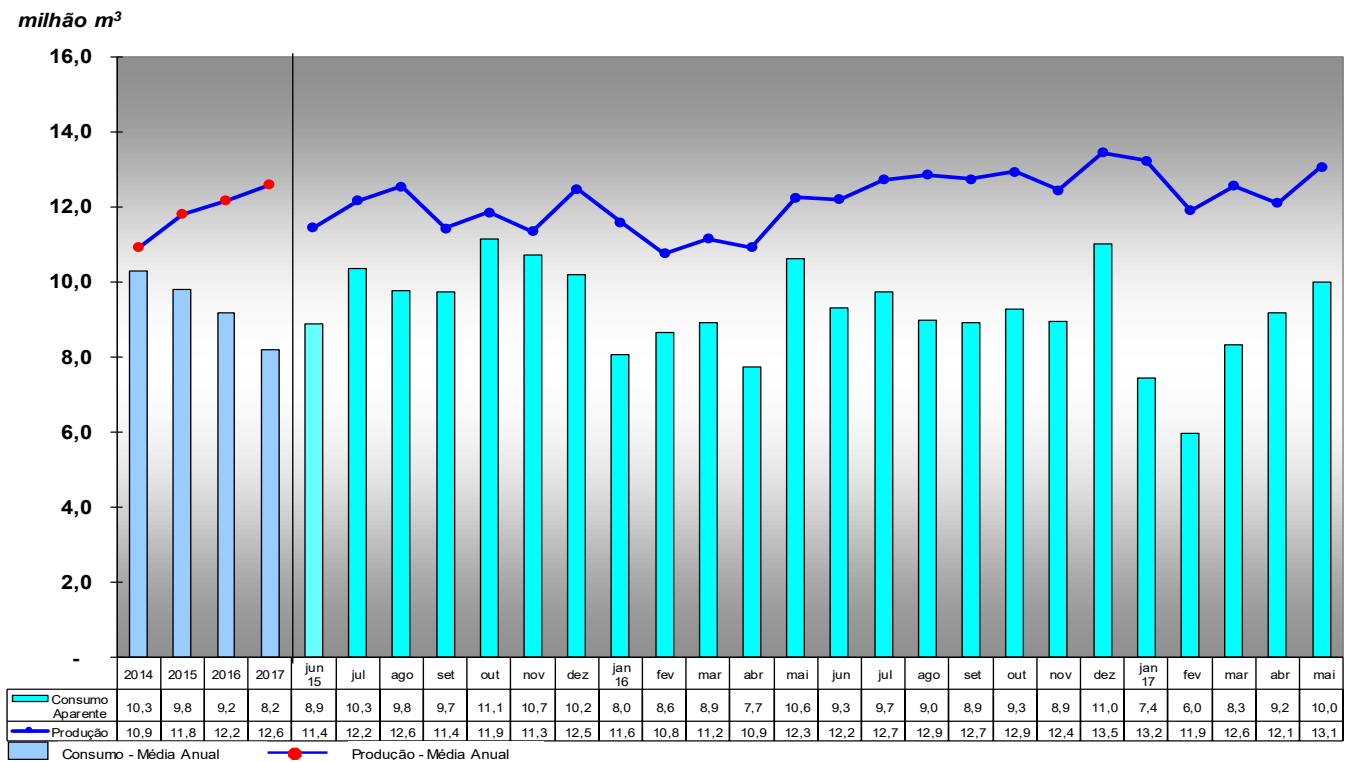


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de maio, ficou 15,1% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de mai/2017 foi de 2.768 Kbb/d, registrando acréscimo de 7,0% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

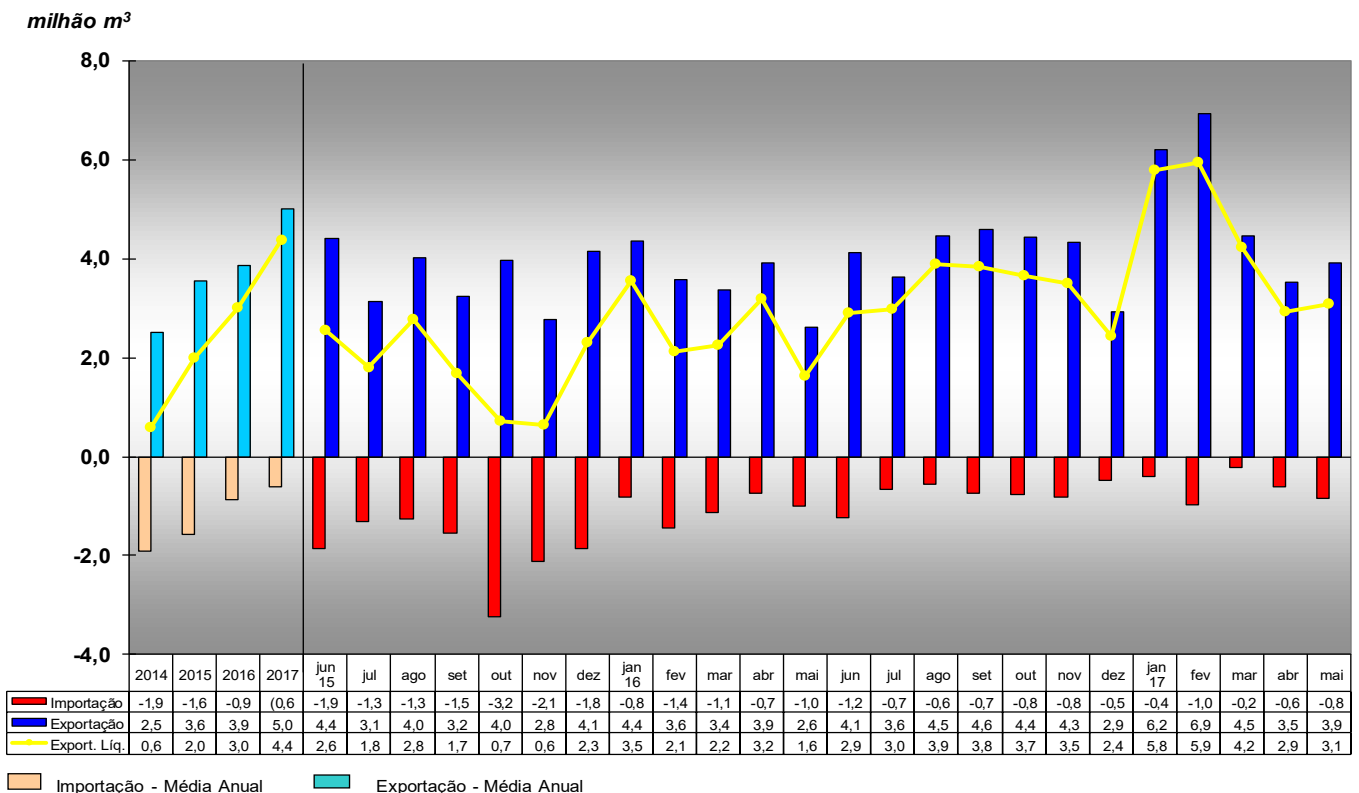
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



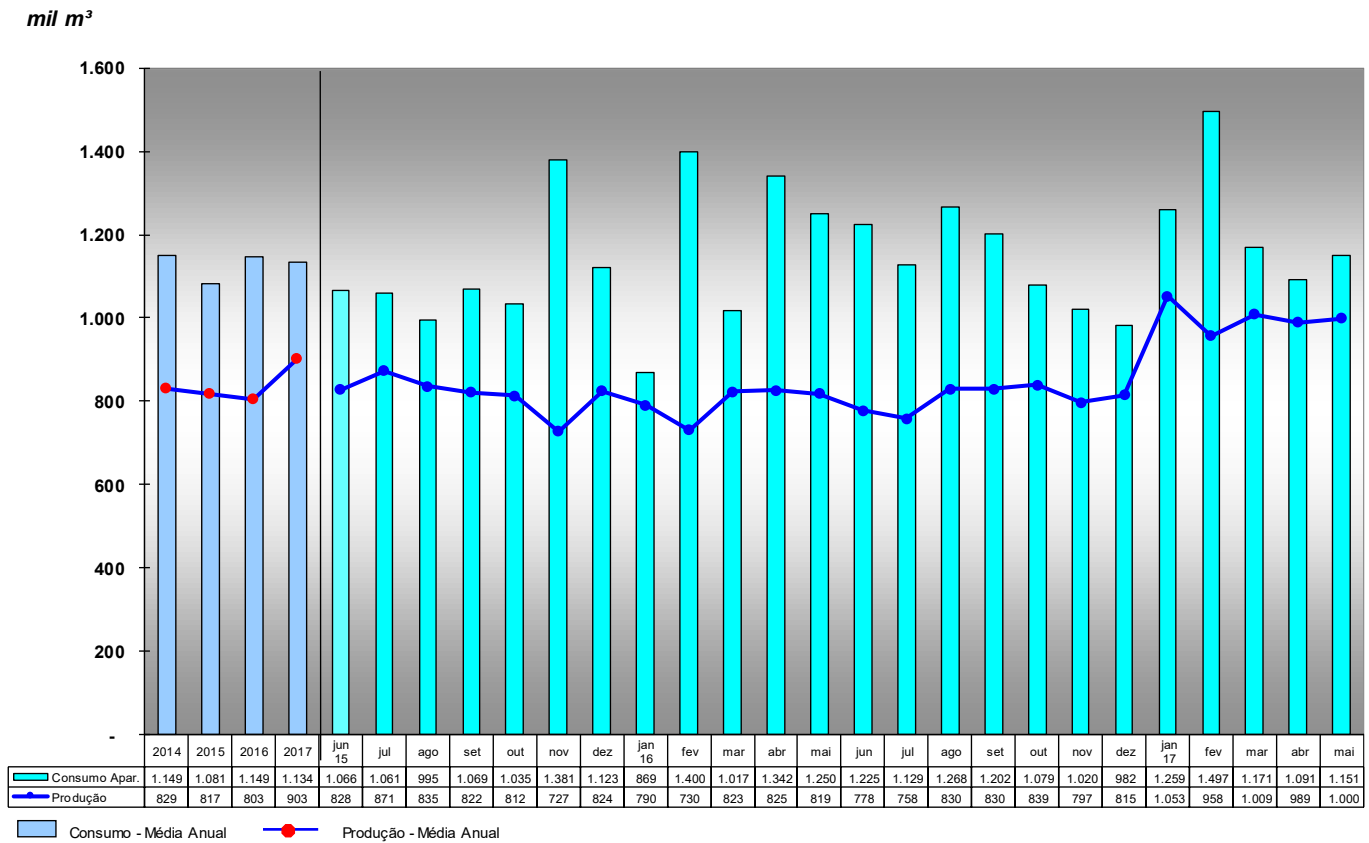
Com. Exterior (mai/17):

- Importação: Arábia Saudita (80%), Argélia (12%) e Nigéria (8%).

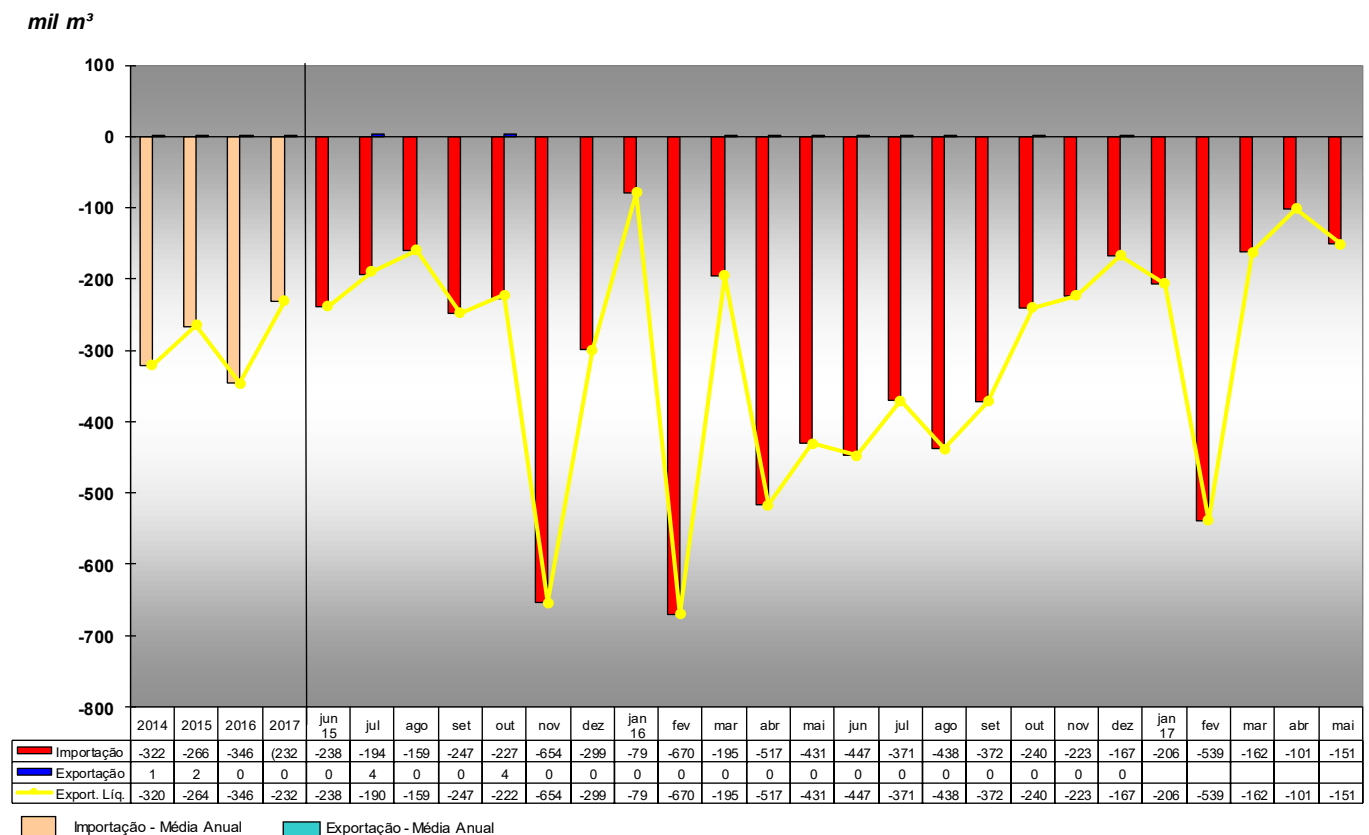
- Exportação: China (39%), Índia (16%), EUA (16%), Espanha (8%), Uruguai (8%) e outros (21%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 6,7% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve uma queda de 54,5% na importação e um aumento de 8,8% na produção. Nos últimos 12 meses, 35,1% da produção de petróleo foi exportada.

## 7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



## 7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17

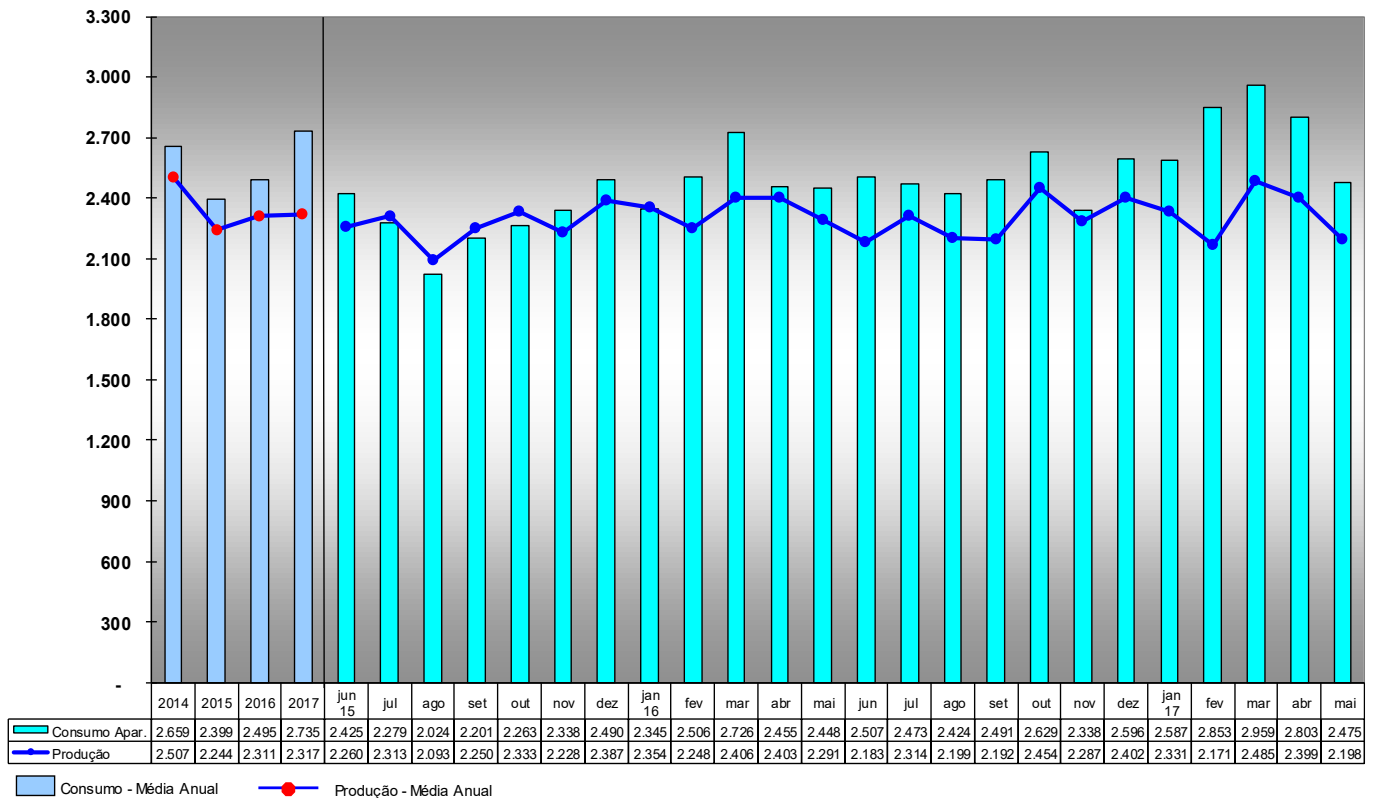


Comércio Exterior - Importação: (mai/17): EUA (93%) e Argentina (7%).

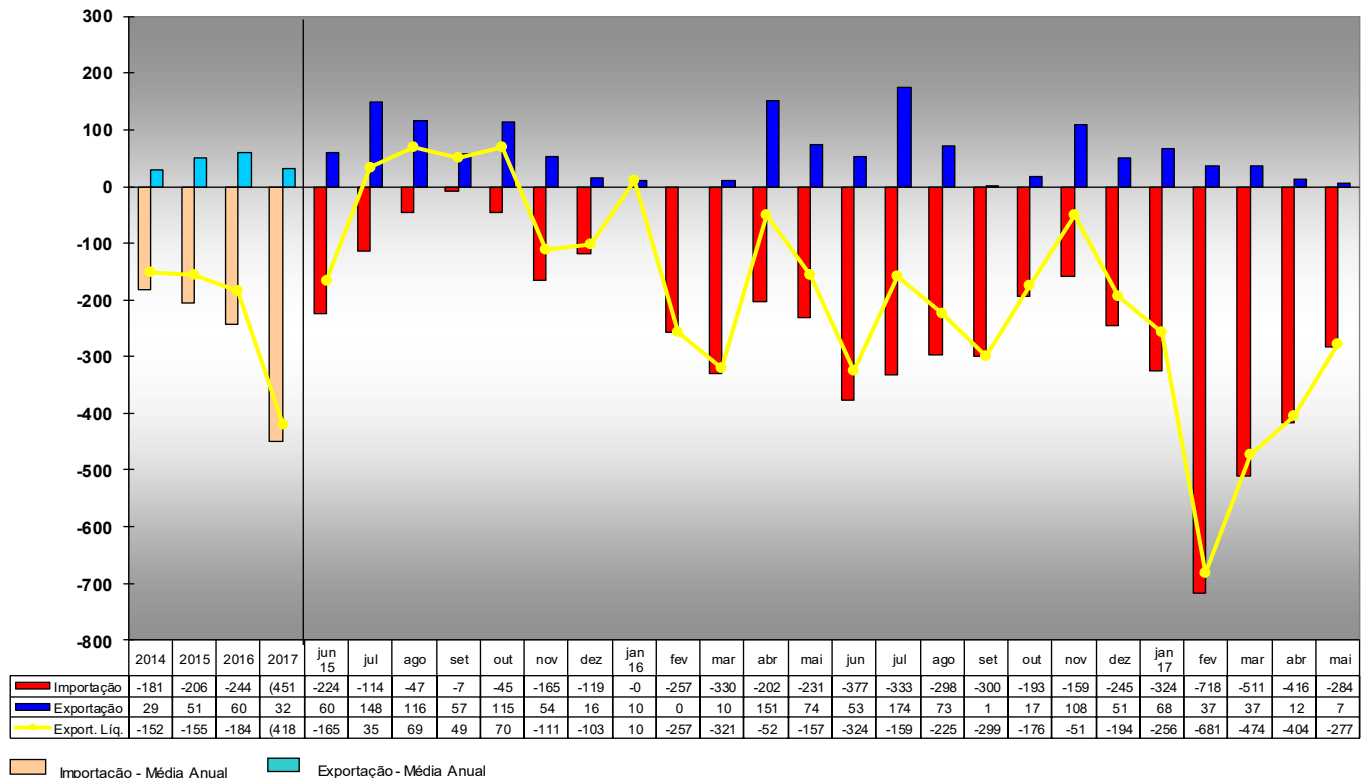
O consumo aparente de GLP aumentou 3,4% quando comparado o período de jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve um aumento de 12,6% na importação e um decréscimo de 9,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,3% do consumo interno de GLP.



## 7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17

mil m<sup>3</sup>

## 7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17

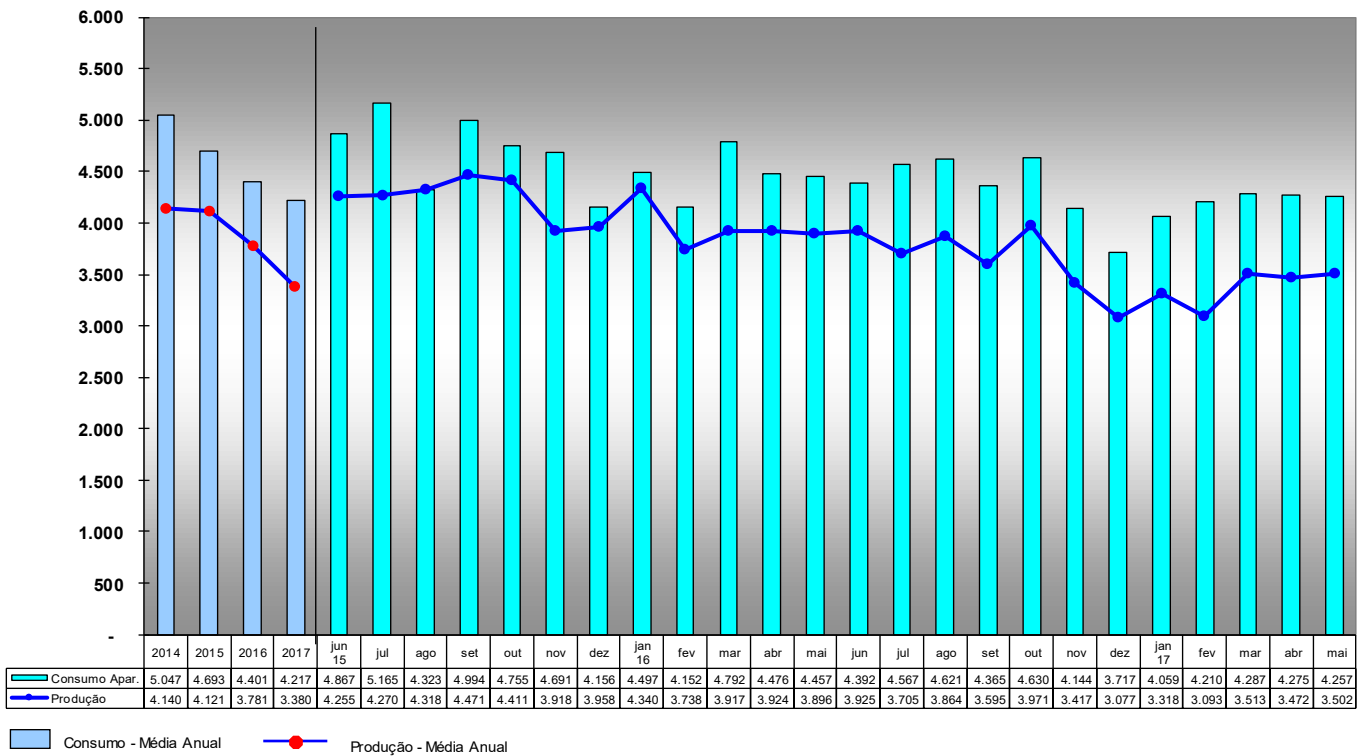
mil m<sup>3</sup>

Comércio Exterior - Importação (mai/17): EUA (58%), Bélgica (20%), Holanda (16%) e outros (6%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 9,2% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve um aumento de 138,9% na importação e de 0,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,4% do consumo nacional de gasolina.

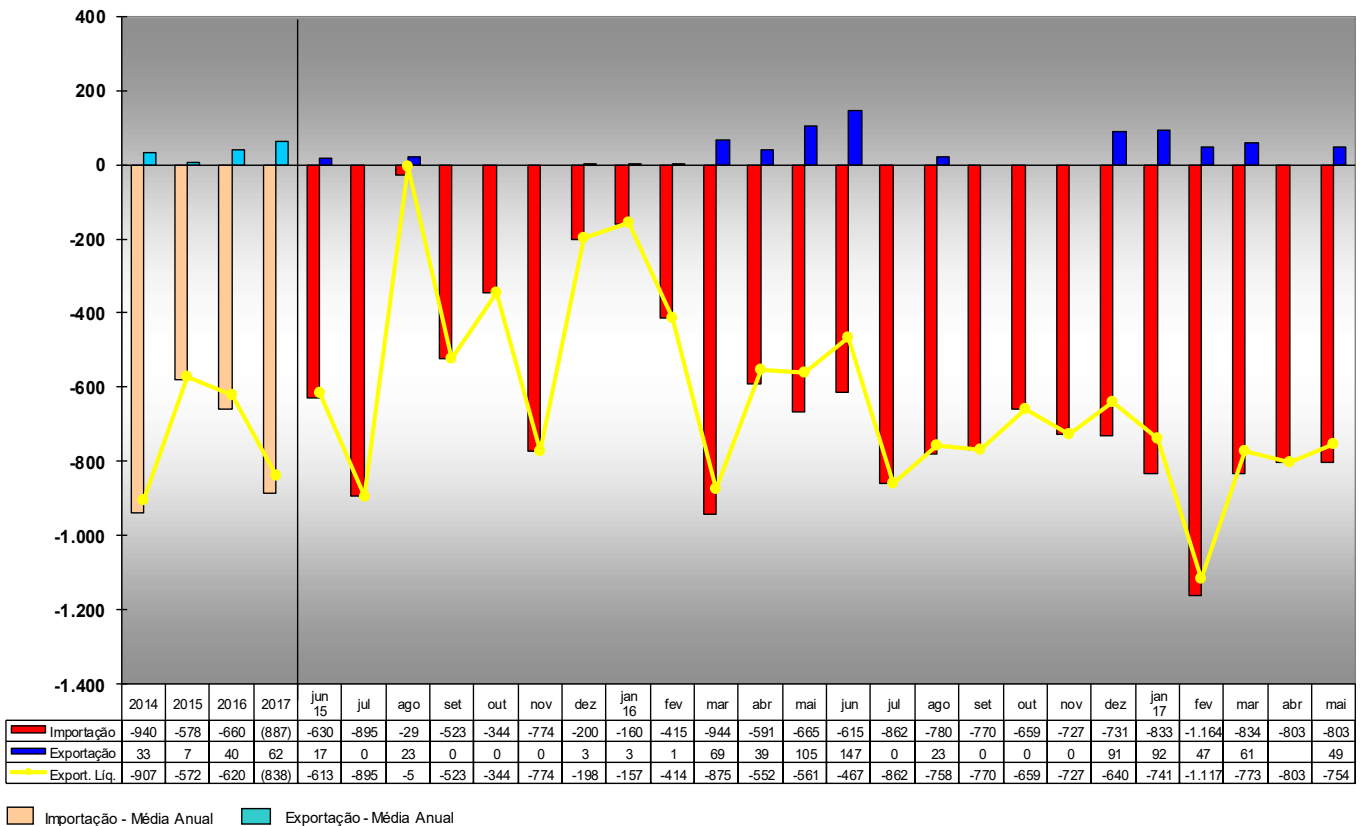
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17

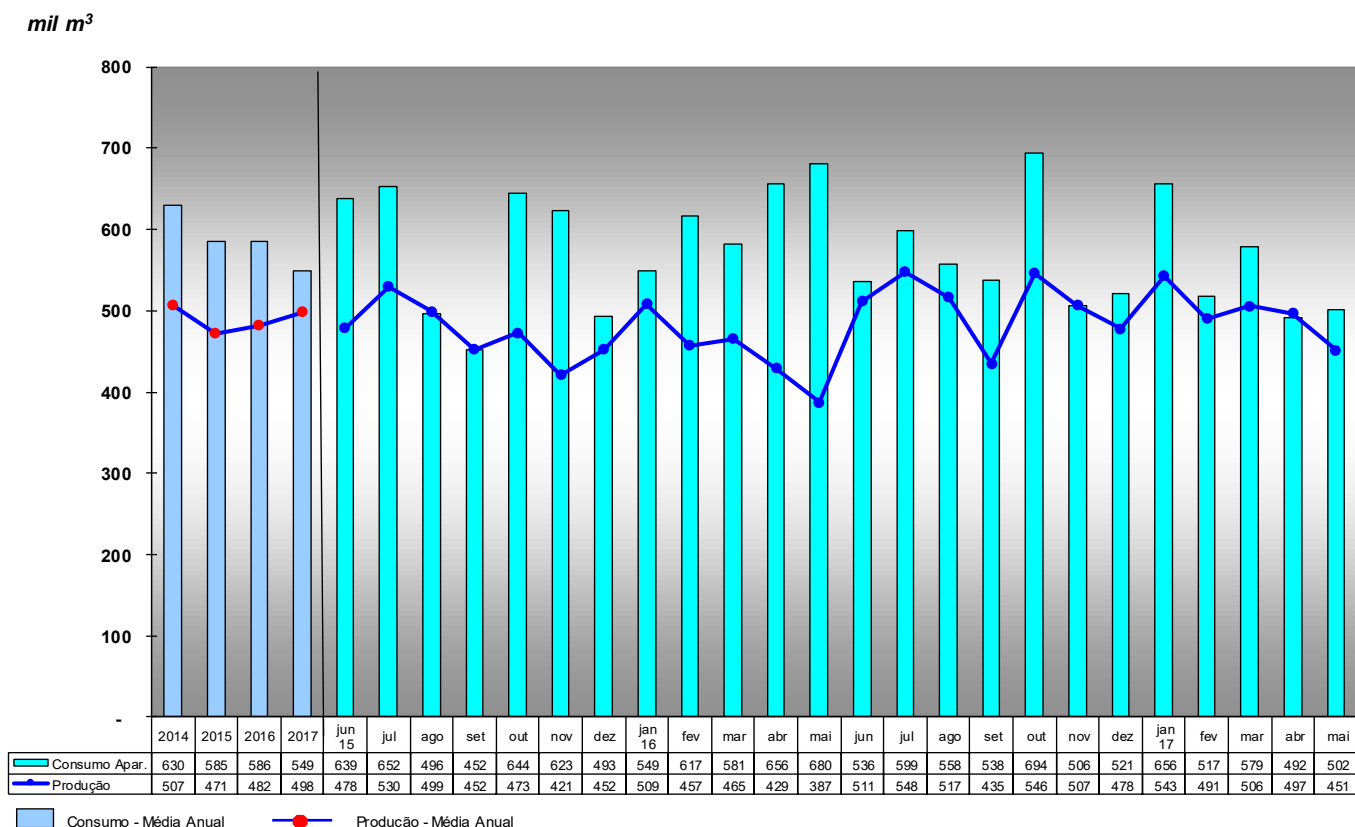
mil m<sup>3</sup>



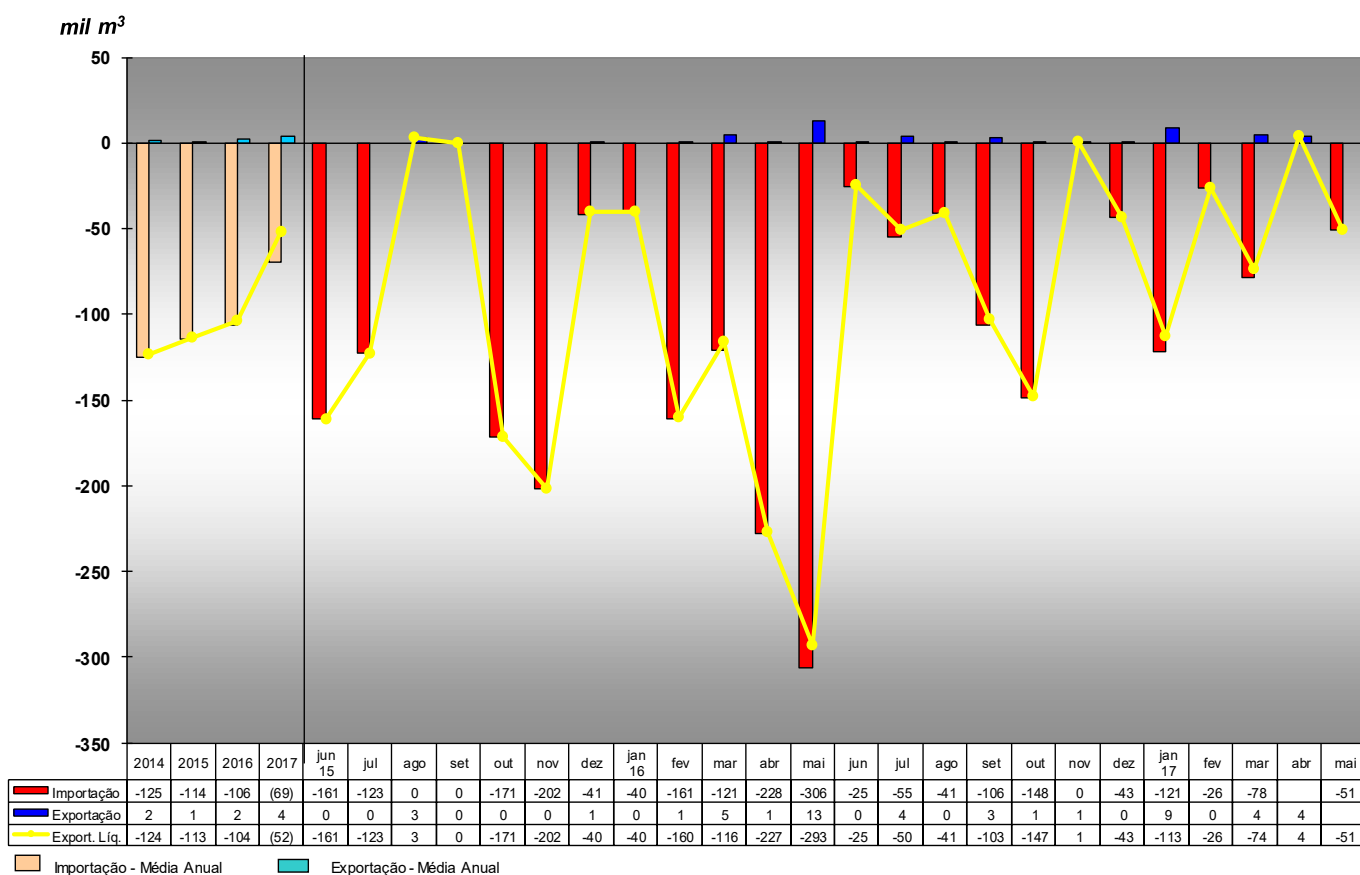
Comércio Exterior - Importação (mai/17): EUA (80%), Holanda (5%), Suíça (5%), Bélgica (4%) e outros (6%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,9% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve um acréscimo de 55,3% na importação e uma queda de 14,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,6% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



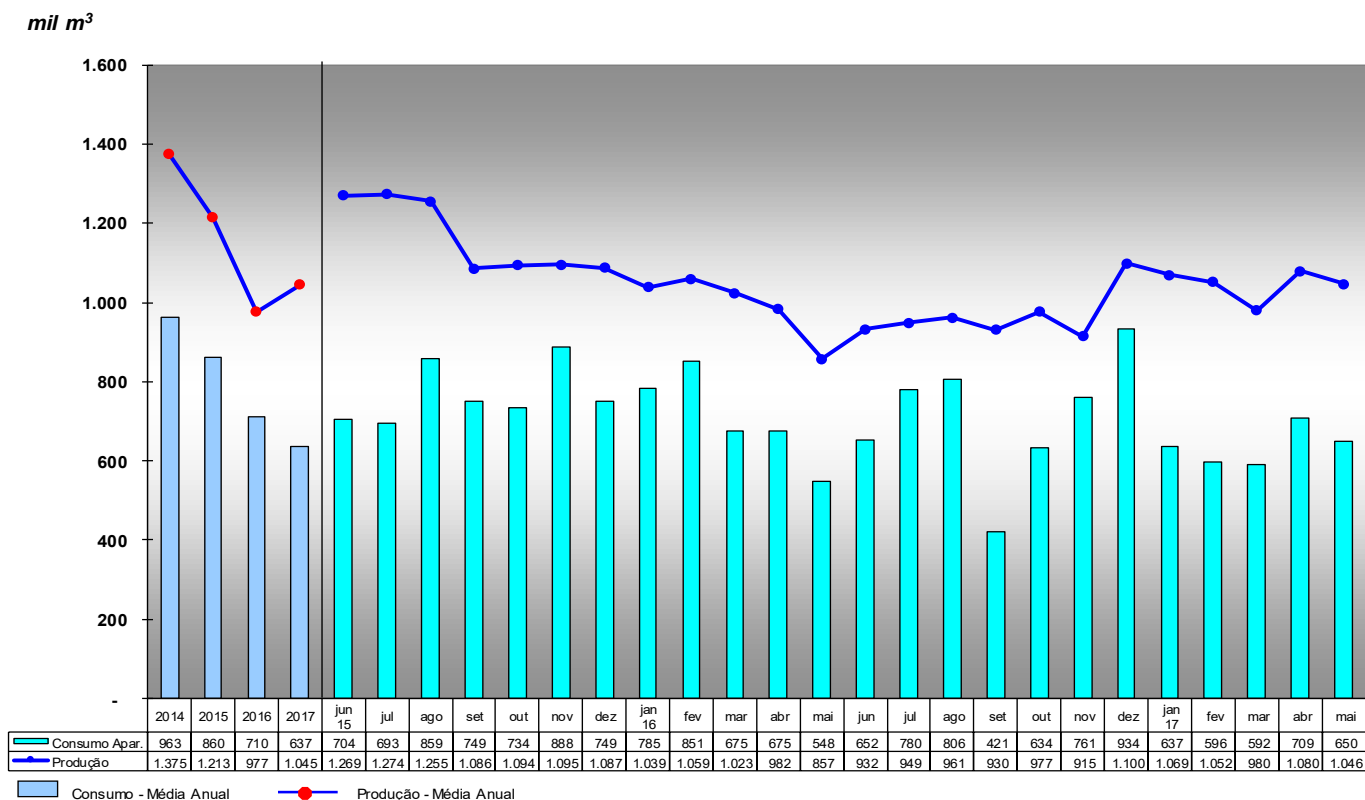
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



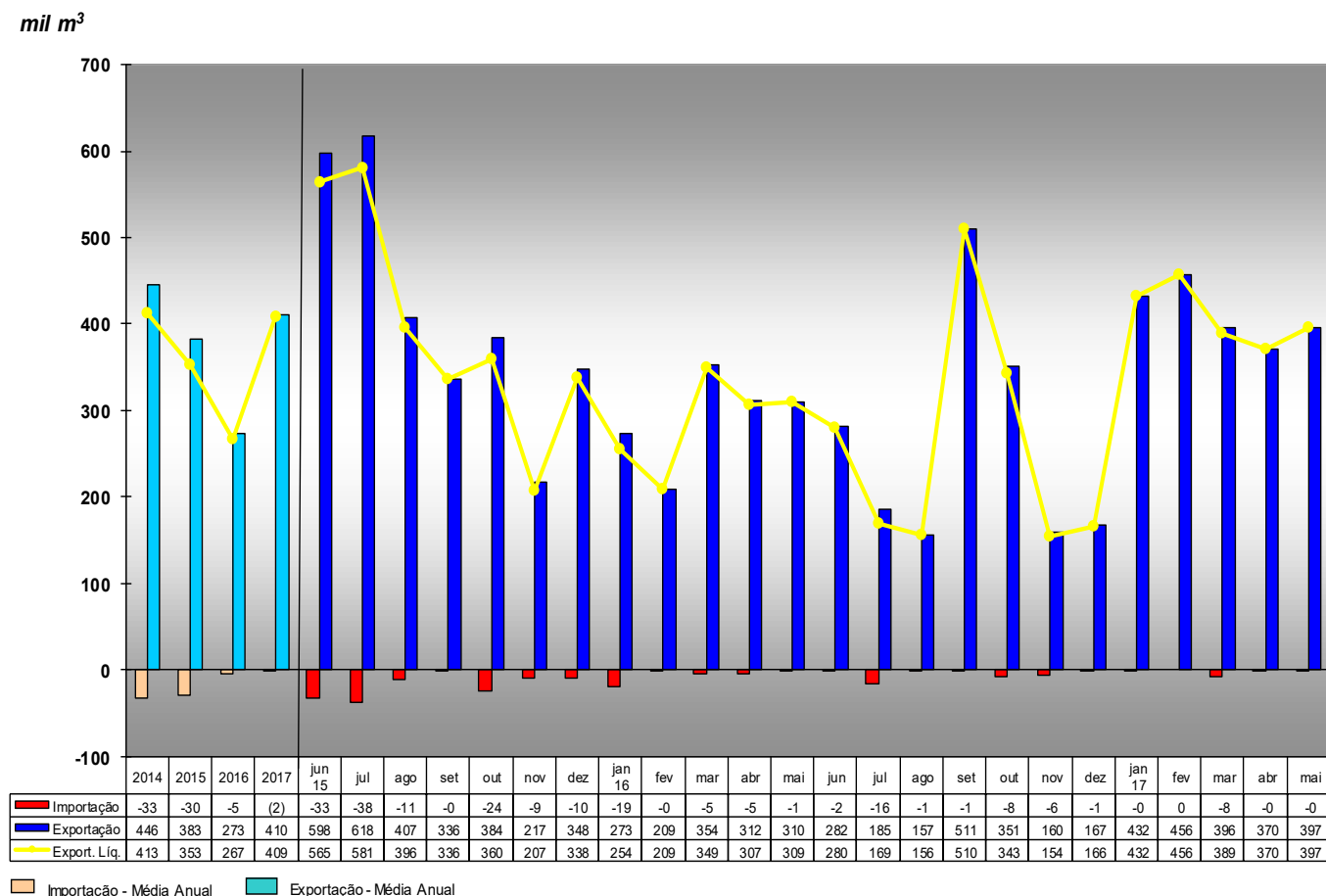
Comércio Exterior - Export. (mai/17): Paraguai (100%).

O consumo aparente de QAV decresceu 5,4% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve uma redução de 55,2% na importação e um aumento de 8,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,4% do consumo interno de QAV.

## 7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



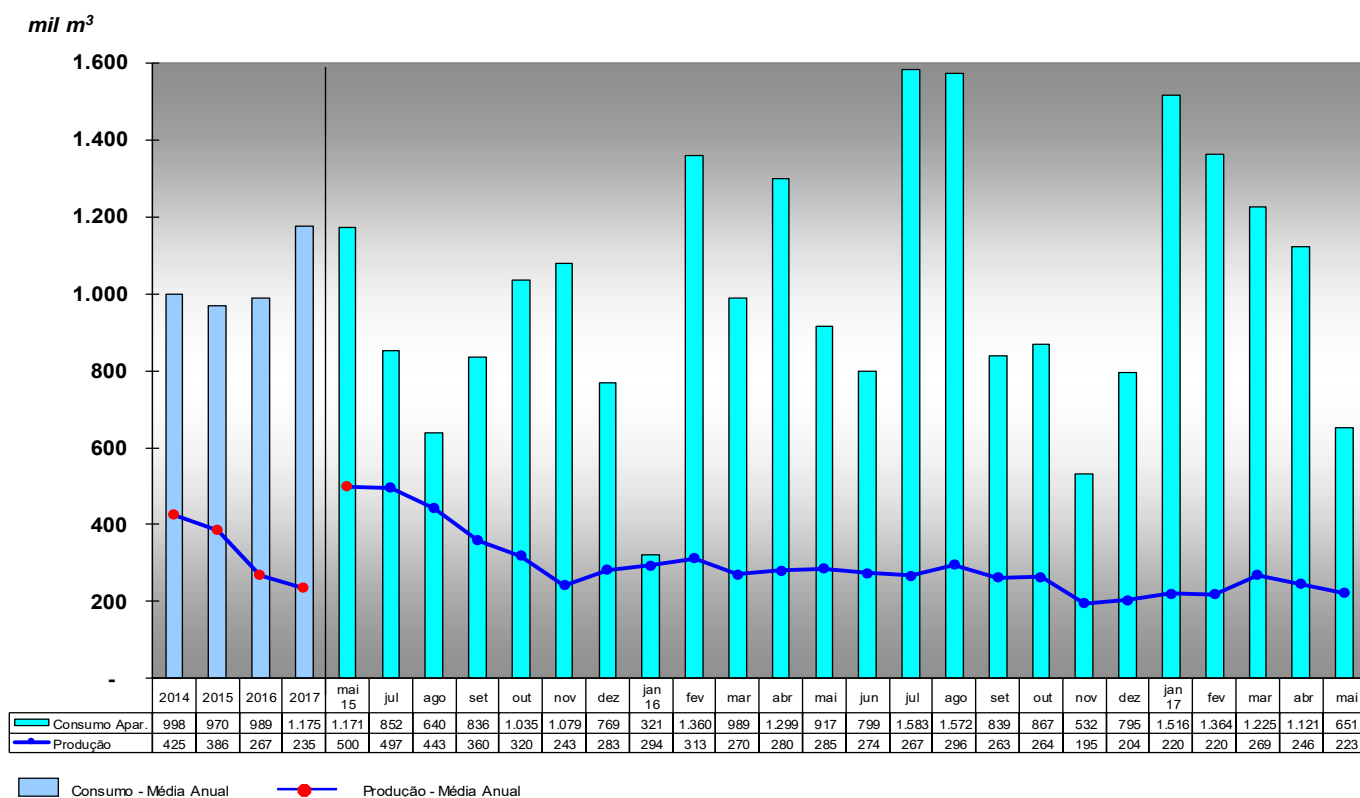
## 7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



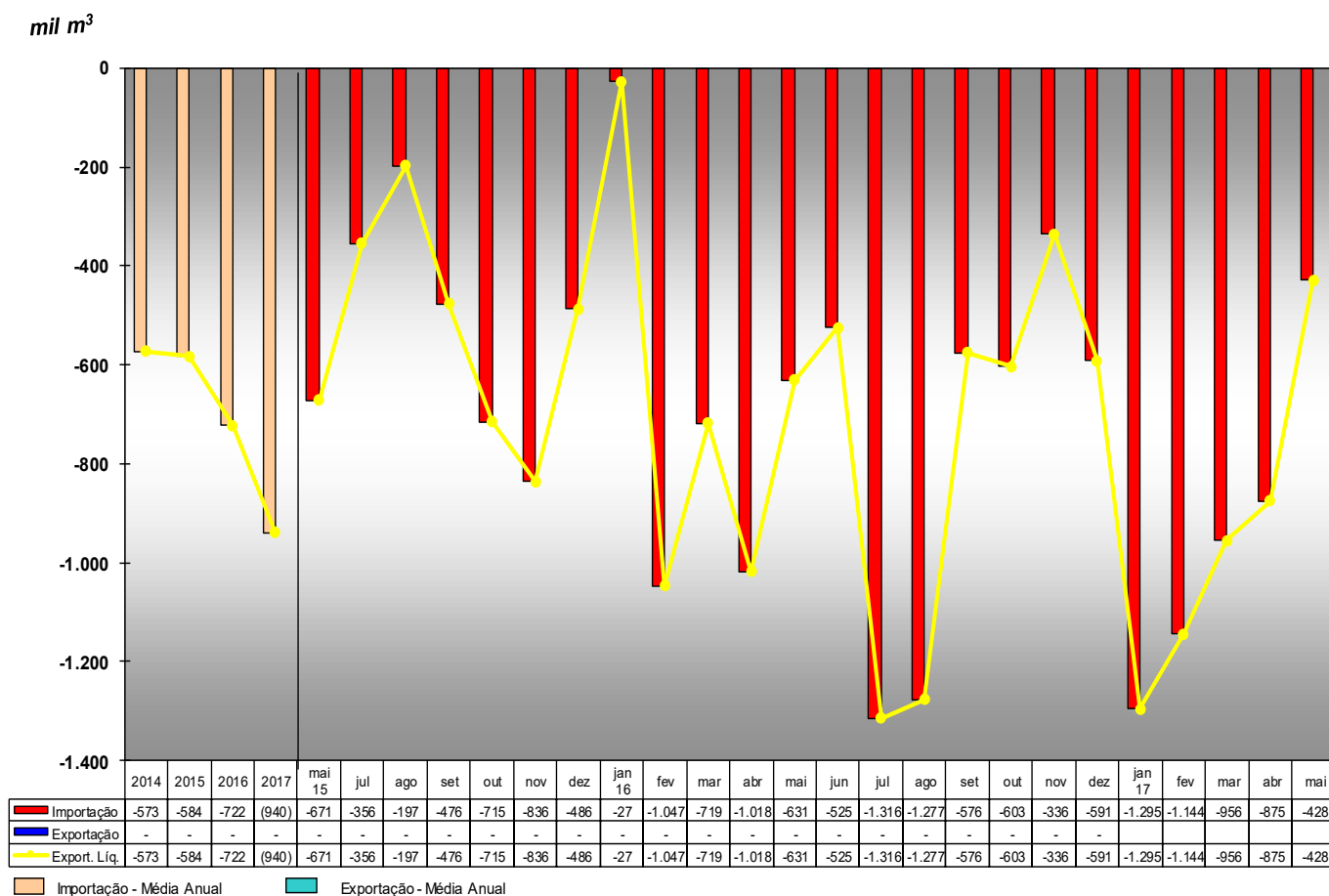
Comércio Exterior - Exportação (mai/17): Cingapura (56%), Aruba (17%), EUA (11%) e outros (16%).

O consumo aparente de OC recuou 8,3% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve uma redução de 11,5% na exportação e um decréscimo de 8,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,2% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jun/15 a mai/17



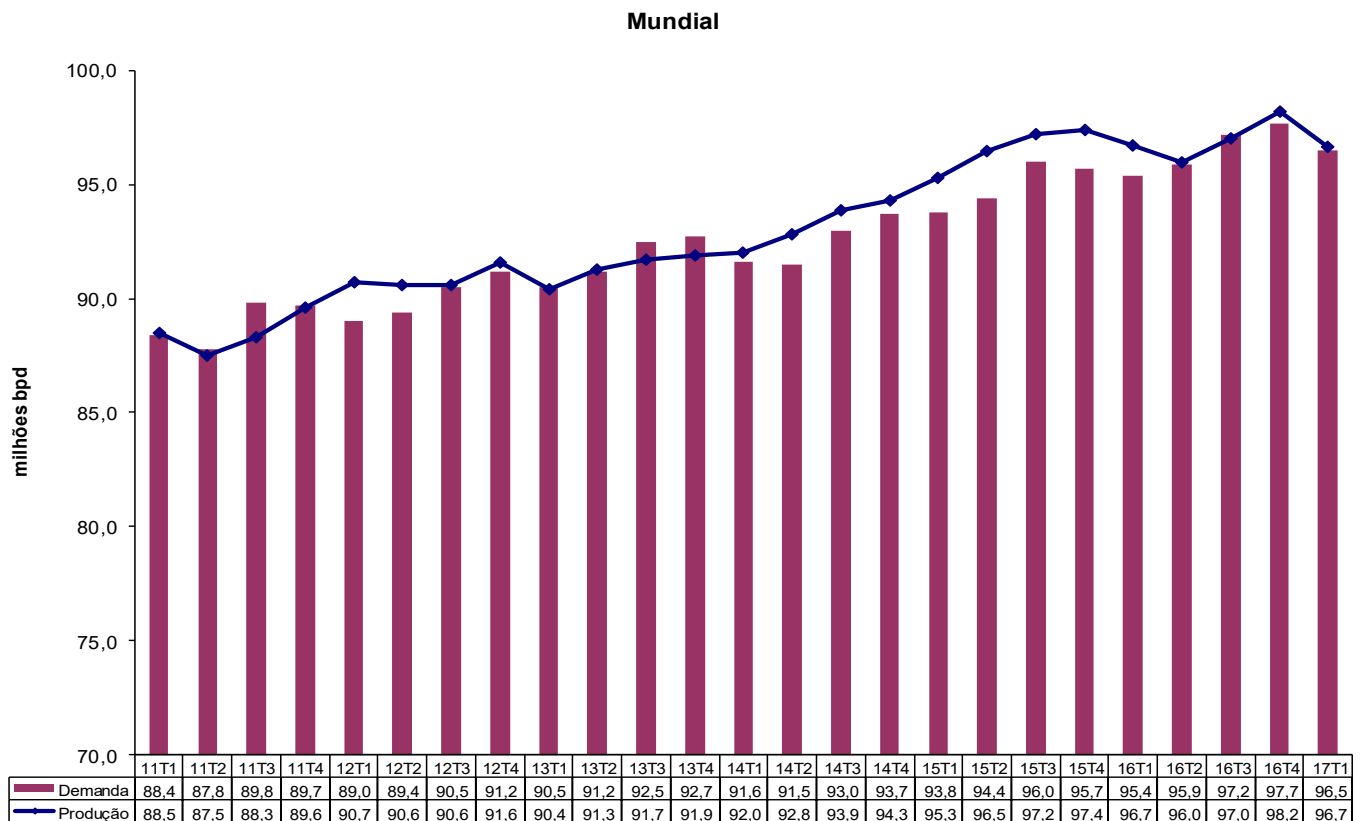
Comércio Exterior - Importação (mai/17): Argélia (50%), EUA (18%), Rússia (9%), Venezuela (8%) e outros (4%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 14,2% quando comparado o período jun/16 a mai/17 com o período de jun/15 a mai/16. Houve acréscimo de 38,2% na importação e queda de 28,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 77,1% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

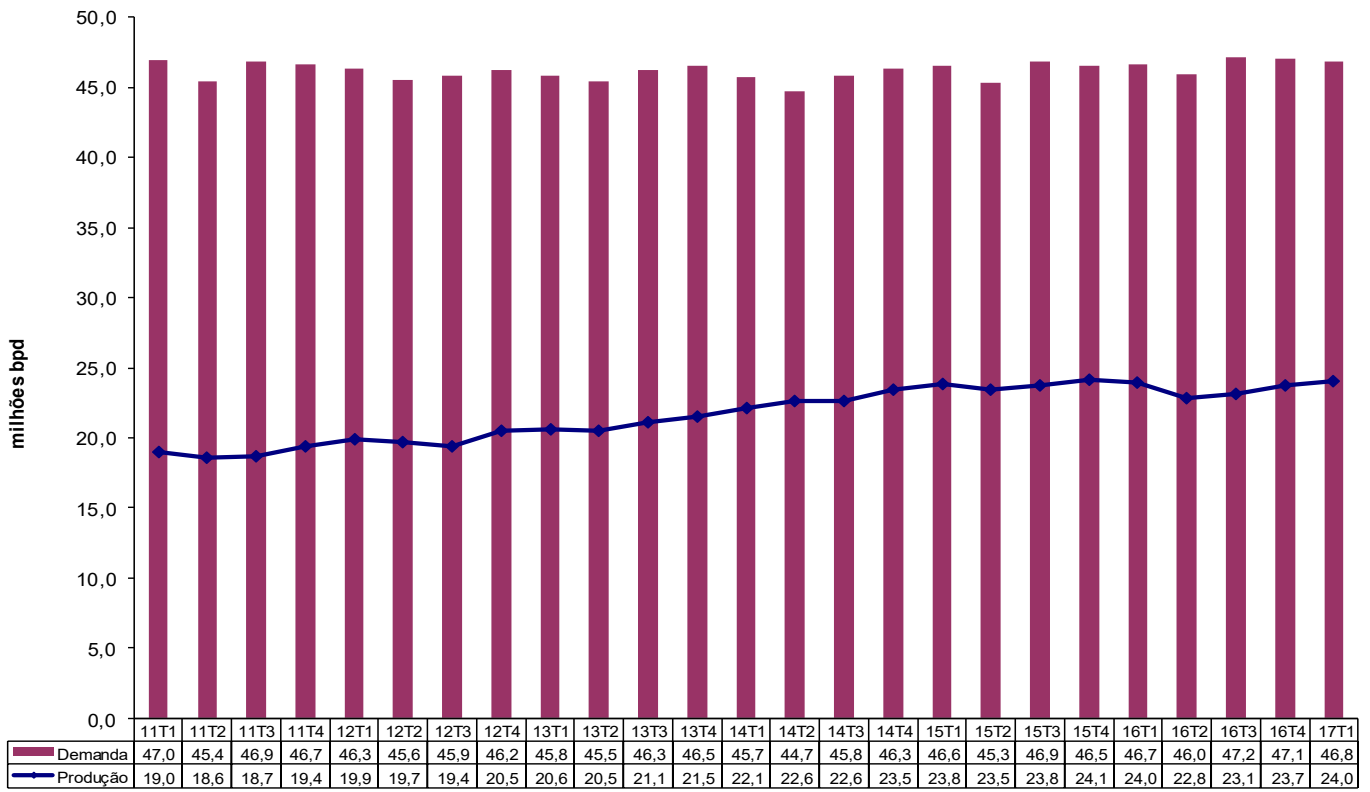
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



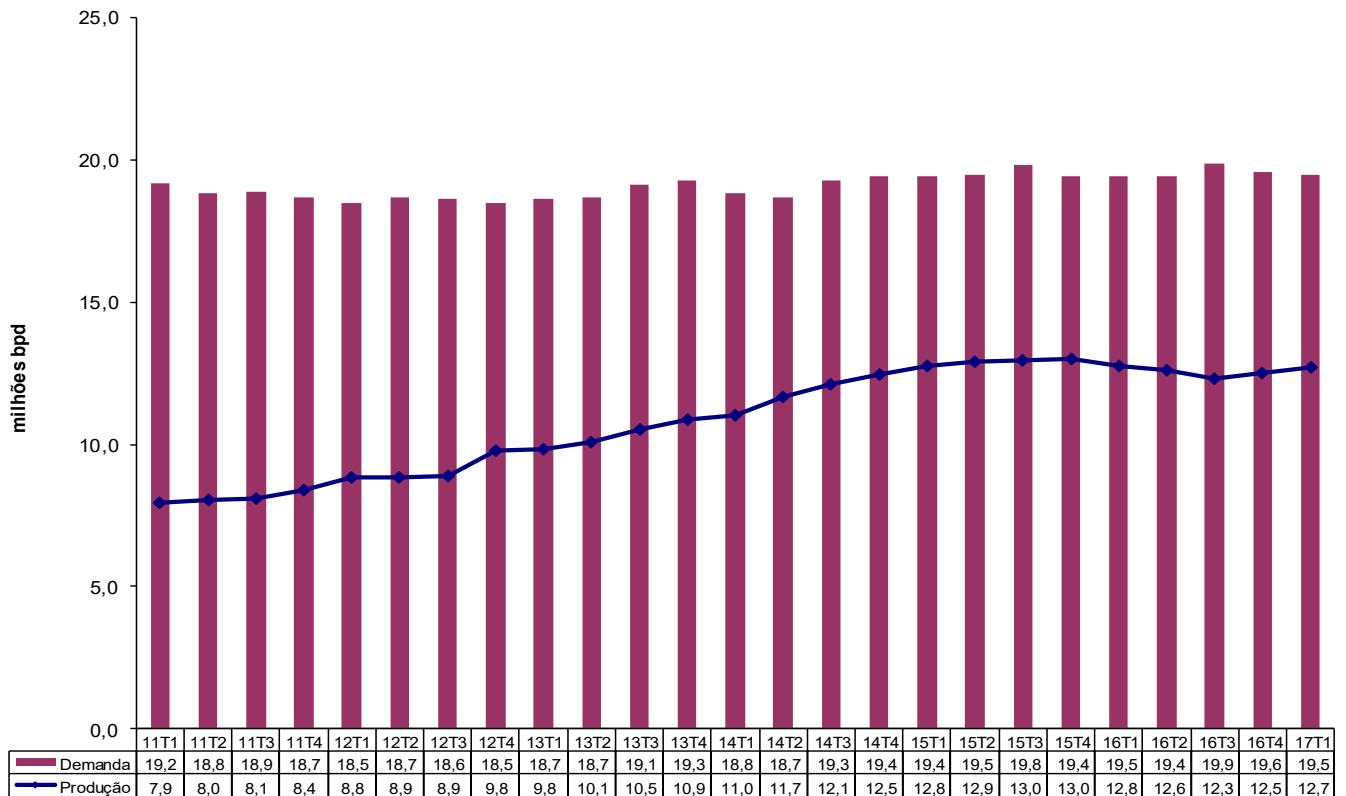
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2017 foi de 96,7 Mbpd, valor igual ao percebido no primeiro trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2017 foi de 96,5 Mbpd, valor 1,2% maior que o dado do primeiro trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 51,3% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2017 igual a 19,5 Mbpd.

OCDE

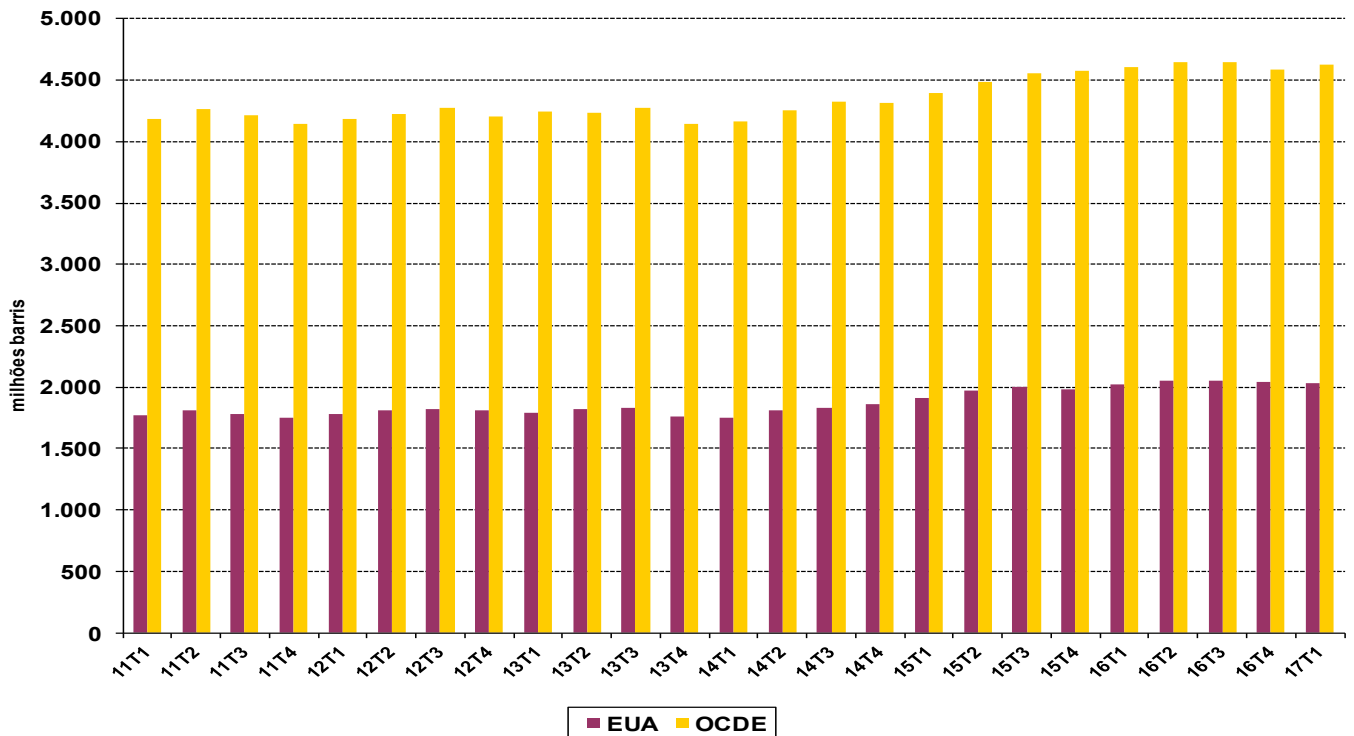


EUA



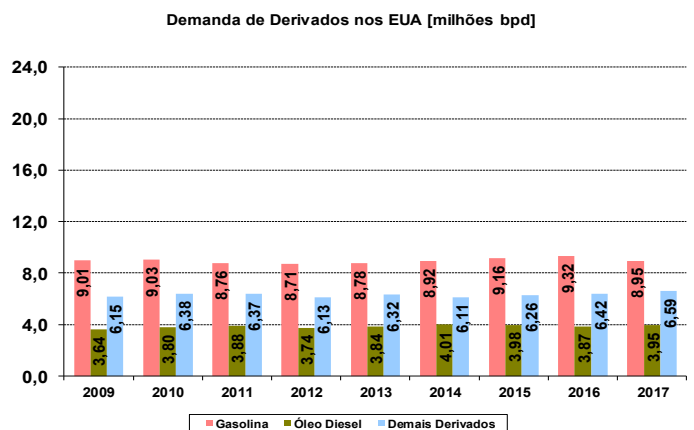
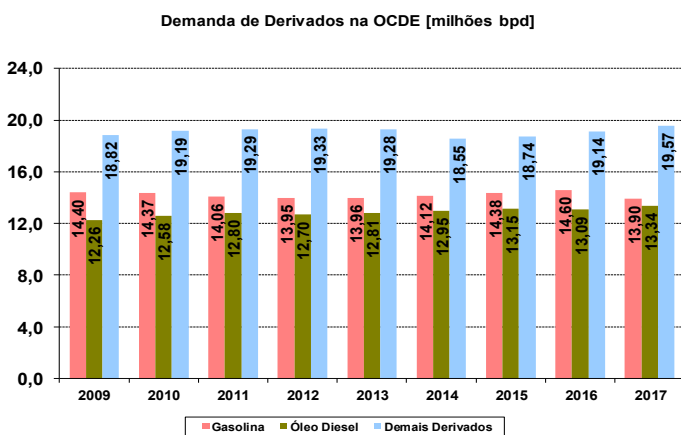


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2016 foi de 4,63 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 0,5% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2017 foi de 46,8 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 0,2%. Nos EUA, a demanda avançou 0,2% quando comparados os primeiros trimestres de 2017 e 2016.

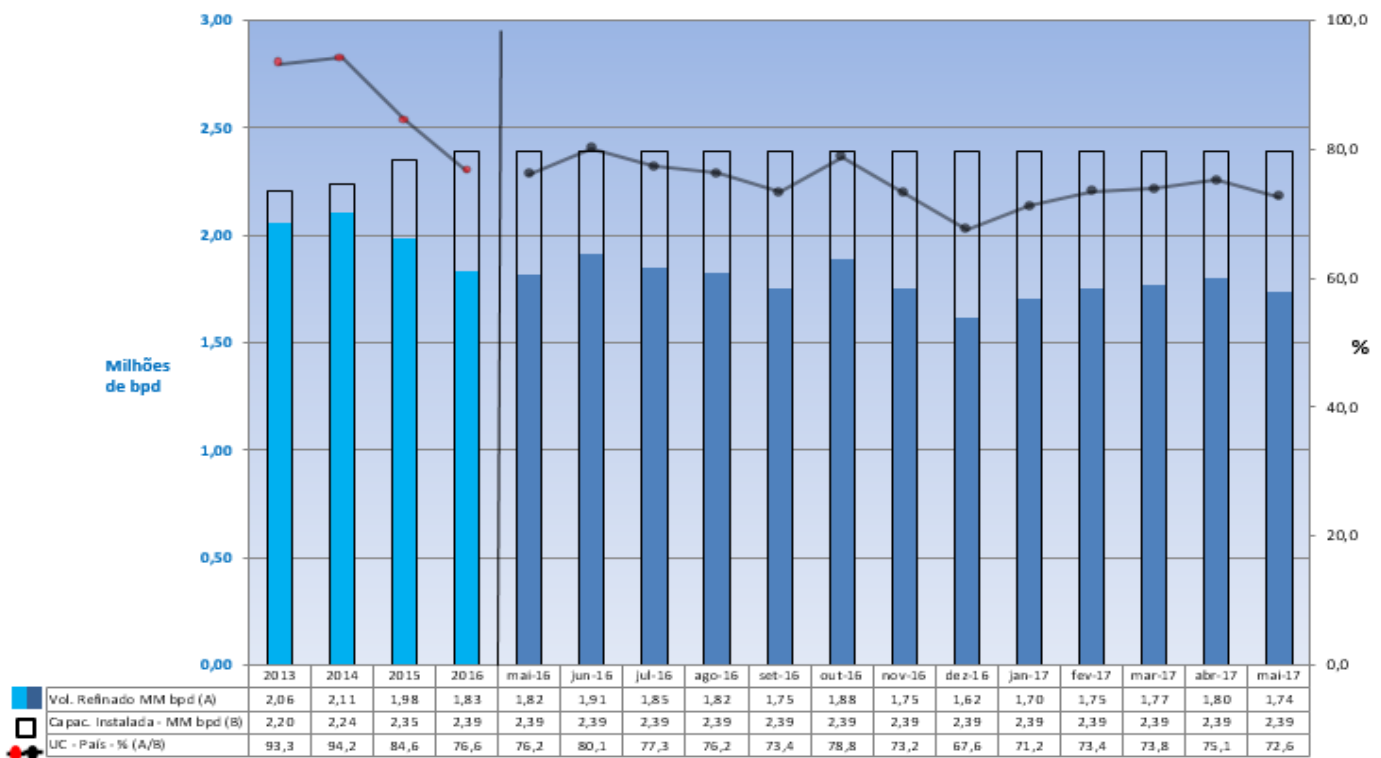
A demanda por gasolina e óleo diesel no primeiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 29,7% e 28,5% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,9% e 20,3%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

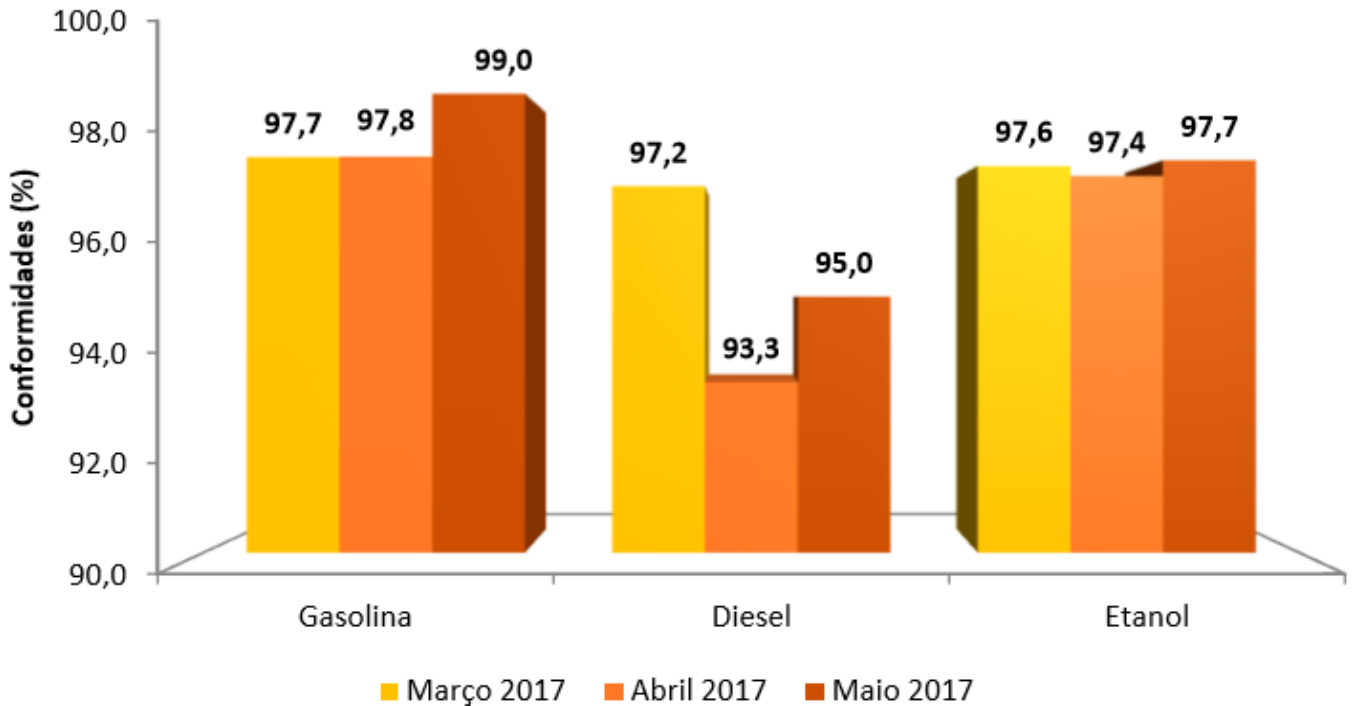
### 9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. <sup>(1) e (2)</sup>	
			mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/17	fev	mar	abr		mai
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.495	13.927	12.497	15.407	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	86,2%
RLAM (BA)	1950	377.400	229.915	249.767	203.804	218.236	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	64,7%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	4.984	8.817	8.603	8.922	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	55,0%
RECAP (SP)	1954	62.900	53.068	57.032	58.743	53.878	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	77,1%
RPBC (SP)	1955	170.000	165.050	163.563	150.030	149.818	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	93,2%
REMAN (AM)	1956	46.000	31.762	32.021	31.410	29.995	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	64,5%
REDUC (RJ)	1961	251.600	210.677	216.032	205.785	210.000	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	72,3%
REFAP (RS)	1968	220.150	153.940	62.187	129.911	179.973	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	67,3%
REGAP (MG)	1968	166.000	157.448	148.978	143.975	154.729	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	91,3%
REPLAN (SP)	1972	434.000	365.246	370.978	330.591	322.974	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	80,6%
REPAR (PR)	1977	213.800	197.013	194.819	188.655	100.746	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	66,2%
REVAP (SP)	1980	251.600	94.252	254.633	242.009	235.145	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	59,6%
UNIVEN (SP) <sup>(3)</sup>	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	37.310	32.813	32.131	31.877	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	68,4%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.614	9.913	9.598	9.509	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	75,0%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	727	1.137	683	886	690	878	690	960	924	842	-	1.284	1.202	57,2%
RINEST (PE)	2014	100.000	94.356	96.265	98.660	98.441	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	70,6%
<b>TOTAL</b>		<b>2.390.756</b>	<b>1.819.858</b>	<b>1.912.884</b>	<b>1.847.085</b>	<b>1.820.536</b>	<b>1.752.838</b>	<b>1.884.579</b>	<b>1.749.355</b>	<b>1.615.098</b>	<b>1.702.676</b>	<b>1.754.789</b>	<b>1.765.134</b>	<b>1.796.511</b>	<b>1.735.860</b>	<b>72,6%</b>
			Queda no volume refinado em relação ao mês anterior						Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior							
<b>(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.</b>																
<b>(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.</b>																

### Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de maio de 2017, destacam-se as paradas programadas de algumas unidades da REDUC, REVAP e REPAR, o que implicou em queda nos respectivos volumes refinados. Além disso, com relação ao mês anterior, houve diminuição do fator de utilização da capacidade de refino nacional, ocasionado pela janela de oportunidades oferecida aos agentes para importarem combustíveis, em face de menores preços de importação.



No mês de maio de 2017, do total de 8.998 amostras coletadas, foram identificadas 8.752 amostras conformes, o que representou 97,3% de conformidade, aproximadamente.

Na Região Sul, houve monitoramento nos Estados de Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Foram 1004 amostras coletadas, 964 conformes, cerca de 96%. No estado do Paraná se observa a manutenção de elevados índices de conformidade para gasolina e óleo diesel e queda desse percentual para o etanol (88%). No caso de Santa Catarina, a conformidade do etanol aumentou em relação ao mês de abril, atingindo 98%, enquanto a da gasolina caiu para 94%.

Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Do universo de 3.774 amostras, 3.687 foram conformes, cerca de 98%. Destacam-se os Índices de Conformidade para gasolina e etanol em todos os estados dessa região. O óleo diesel, somente São Paulo (91%) apresentou Índice de Conformidade abaixo da média nacional (95%). No ES, destaca-se a elevação da conformidade para o óleo diesel e para a gasolina.

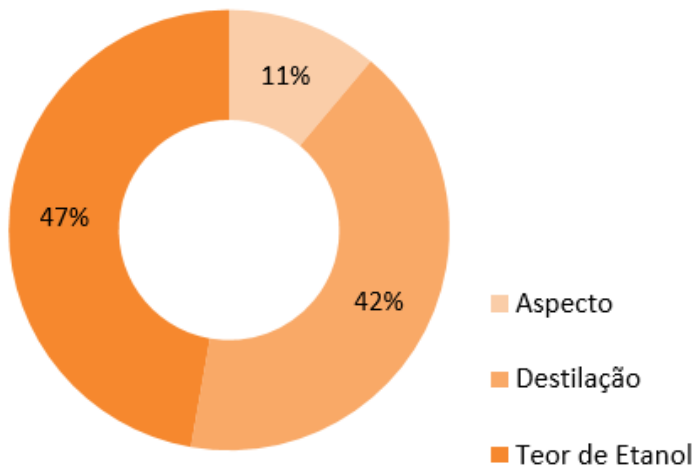
Na Região Centro-Oeste, foram monitorados o Estado de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Foram coletadas 1.314 amostras, sendo 1.293 conformes, cerca de 98%, aproximadamente. Destaque para o Distrito Federal e Goiás, cujas conformidades consolidadas foram superiores a 98%. No Mato Grosso do Sul, somente o óleo diesel apresentou Índice de Conformidade (91%) inferior à média nacional (95%).

Na Região Norte, foram coletadas 476 amostras nos Estados do Tocantins, Pará e Amapá, sendo constatadas 455 conformes, em torno de 96% de conformidade. Os estados Pará e Amapá tiveram índices próximos à média nacional, 97%. Já o estado de Tocantins apresentou conformidade cerca de 10 pontos percentuais inferior a essa média, influenciado pelo óleo diesel (72%).

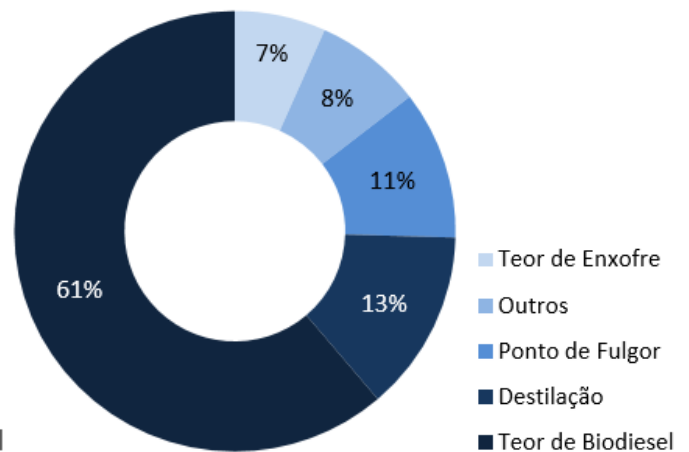
Na Região Nordeste, nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, foram coletadas 2.430, sendo 2.353 amostras conformes, cerca de 97%. A conformidade da gasolina na região foi de 98%. Para o óleo diesel, o menor percentual foi observado na Paraíba (87%) e o maior em Alagoas e Sergipe, (100%) de conformidade. No caso do etanol, destacam-se os estados Alagoas e Sergipe com 100% de conformidade.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas foi teor de etanol, correspondendo a 47% do total de não conformidades, seguida de destilação, correspondendo 42%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi condutividade elétrica, com 45%, seguida da massa específica/teor alcoólico, com cerca de 32%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 73% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 142 amostras não conformes, de um total de 195 não conformidades.

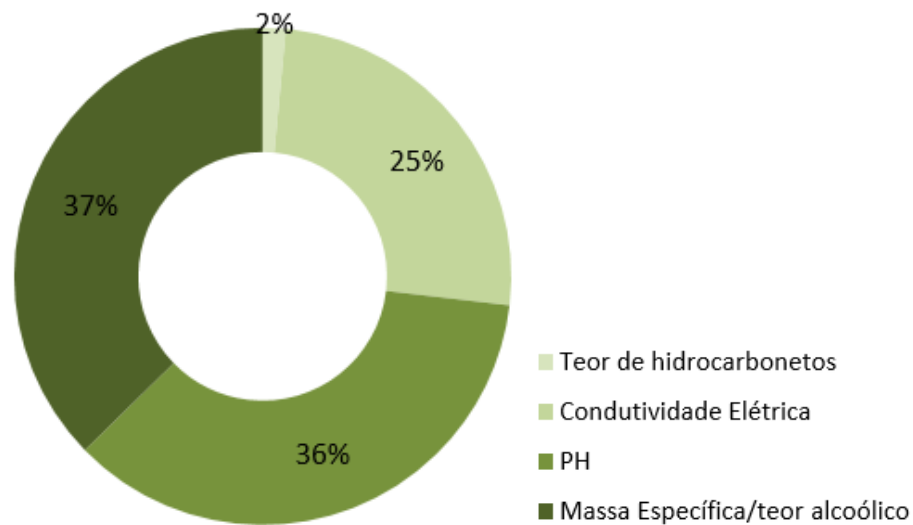
## Gasolina



## Óleo Diesel



## Etanol



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	63	62	98,4	60	57	95,0	40	40	100,0	163	159	97,5
AP	18	18	100,0	16	16	100,0	2	1	50,0	36	35	97,2
BA	180	179	99,4	179	169	94,4	178	167	93,8	537	515	95,9
CE	186	185	99,5	178	173	97,2	129	125	96,9	493	483	98,0
DF	58	58	100,0	56	55	98,2	51	51	100,0	165	164	99,4
ES	93	93	100,0	91	89	97,8	47	47	100,0	231	229	99,1
GO	325	322	99,1	321	312	97,2	326	324	99,4	972	958	98,6
MA	85	83	97,6	85	85	100,0	21	19	90,5	191	187	97,9
MG	401	395	98,5	378	363	96,0	368	365	99,2	1147	1123	97,9
MS	60	60	100,0	60	55	91,7	57	56	98,2	177	171	96,6
PA	149	147	98,7	128	122	95,3	83	81	97,6	360	350	97,2
PB	72	71	98,6	68	59	86,8	50	47	94,0	190	177	93,2
PE	197	191	97,0	183	178	97,3	166	164	98,8	546	533	97,6
PR	166	166	100,0	152	148	97,4	164	144	87,8	482	458	95,0
RJ	248	245	98,8	227	222	97,8	235	235	100,0	710	702	98,9
RN	87	85	97,7	83	80	96,4	50	48	96,0	220	213	96,8
SC	204	203	99,5	193	181	93,8	125	122	97,6	522	506	96,9
SE	32	31	96,9	32	29	90,6	26	26	100,0	90	86	95,6
SP	701	697	99,4	531	484	91,1	454	452	99,6	1686	1633	96,9
TO	29	29	100,0	29	21	72,4	22	20	90,9	80	70	87,5
<b>Totais</b>	<b>3354</b>	<b>3320</b>	<b>99,0</b>	<b>3050</b>	<b>2898</b>	<b>95,0</b>	<b>2594</b>	<b>2534</b>	<b>97,7</b>	<b>8998</b>	<b>8752</b>	<b>97,3</b>

## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))